a TEMPORADA do ARSENAL





JOE LOUIS

AS MEMORIAS DO EX-CAMPEÃO

O GLOBO SPORTIVO
ANO XI · Nº 556

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

O RIO JÁ TEM O SEU "BALLET" AQUATICO



Miss Fluminense tambem fez parte do ballet aquático

Na Feira Fundial, de Nova York, em 1937, houve um tipo de espetáculo que, desde o primeiro momento, marcou um êxito sem precedentes e obteve uma aceitação pública integral: o "ballet aquático". Era algo de novo, inesperado e deslumbrante. O espectador via-se diante de moças ageis, elásticas e lindas; eram figuras esculturais, eugênicas, perfeitas. E, como se isso não bastasse, faziam milagres na piscina, executavam, na agua, os desenhos mais caprichosos e fantásticos. E tudo concorria para um resultado estético de alta qualidade. As pequenas, como já observamos, eram lindas; o "ballet" realizado dentro de uma harmonia perfeita, uma graça e uma técnica admiráveis. A partir do seu primeiro espetáculo, o "ballet aquático" venceu. Todos pressentiram que não tardaria a ser adotado universalmente. Quanto a nós, sempre tivemos a maior curiosidade por esse gênero de exibição.

Como conhecê-lo, porém, senão através de jornais cinematográficos e de films em tecnicolor, maravilhosamente plásticos? Não possuimos um conjunto desta natureza. E eis que, de súbito, apareceu a grande oportunidade, quando se anunciou, entre nós, a criação de um "ballet aquático". Em síntese, iriamos assistir a tal modalidade de "ballet", não através de simples figuras de sombra, luz e côr, como em certos filmes, mas através de imagens vivas e sólidas. Era a fundadora do conjunto Crisca Jane Cotton, brasileira, campeã sul-americana de atletismo, professora de Educação Física e um nome que, por si só, implicava numa verdadeira tradição de vida atlética e eugênica. Sucedera com a notavel desportista apenas o seguinte: visitara os Estados Unidos e lá conhecera o "ballet aquático", em todas as suas formas e organizações. Conhecera e estudara. Espirito creador, quiz introduzir, aqui, o espetáculo que fazia tanto sucesso nos Estados Unidos e no mundo. De regresso ao Brasil, tratou de congregar os elementos necessarios. Encontrou, desde logo, adesões. Nadadoras do Fluminense, ex-alunas da Escola Nacional de Educação Física e donas de casa. Em pouco tempo, estava criado um corpo de 21 moças, bonitas, cheias de saude e de graça, de força e de agilidade e com uma consciencia absoluta de disciplina. E os homens? Entre eles, os campeões sul-americanos de saltos Milton Busin e Haroldo Mariano. Crisca conseguira reunir elementos aptos, seja doponto de vista técnico, seja do ponto de vista físico, para realizar exibições magistrais. Naturalmente, uma organização dessa natureza não se faz sem muito esforço, muita paciencia e muito idealismo. Mas tais qualidades não faltam a Crisca. O "ballet aquático" deixou de ser um sonho; converteu-se numa realidade objetiva. Há um ano que está formado, em termos que parecem definitivos, a grande organização. E seus componentes não descuram do preparo necessario. Estão sempre em condições perfeitas de treinamento.

O espetáculo, já realizado em S. Paulo, constituiu um êxito ruidoso. Foi uma "fantasia aquática musical". Sob a direção do técnico americano Robert Kraps, o programa teve uma impecabilissima realização. Não houve uma nota destoante, uma falha na execução maravilhosamente har-mônica de cada número. Em que se baseou essa "fantasia aquática musical?" Em efeitos humorísticos, em movimentos de uma harmonia impecavel. Uma dansa em plena água, uma dansa em que havia qualquer coisa de surrealista, de fantástico.

Agora chega a nossa vez. Veremos aqui, sob a direção de Crisca, uma outra "fantasia aquática musical", criada com imaginaçao humorística, poética e plástica. As exibições vão ser feitas na seguinte ordem:

De 27 de maio a 5 de junho, 3 vezes por semana, 4 exibições na piscina do Guanabara, duas em Caio Martins e três no Fluminense.

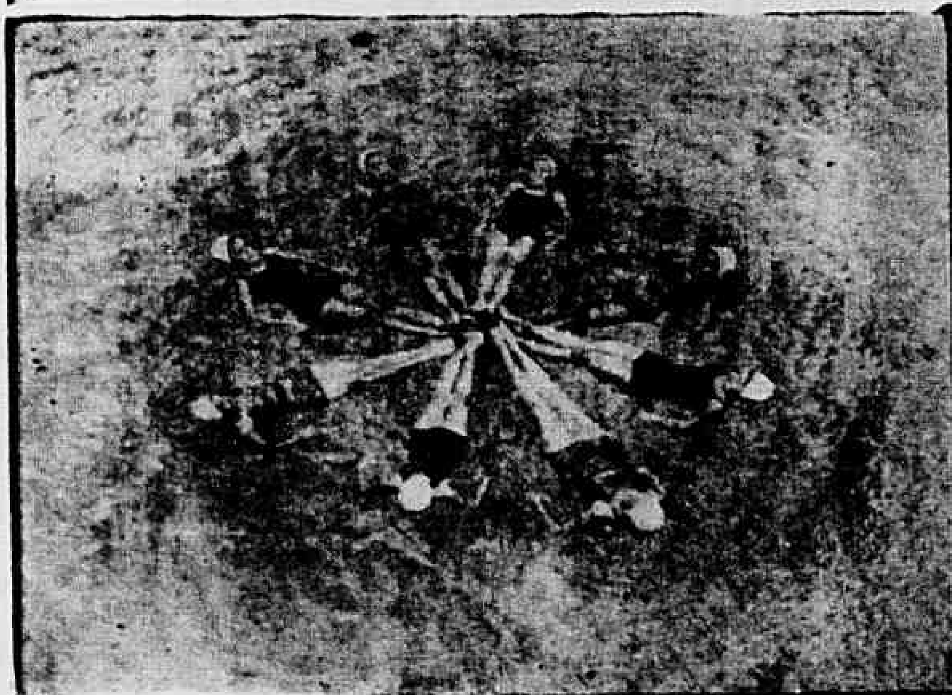
Todos os espetáculos têm o patrocínio da Federação Metropolitana de Natação, para auxilio à entidade e como propaganda e incentivo ao maravilhoso esporte aquático.



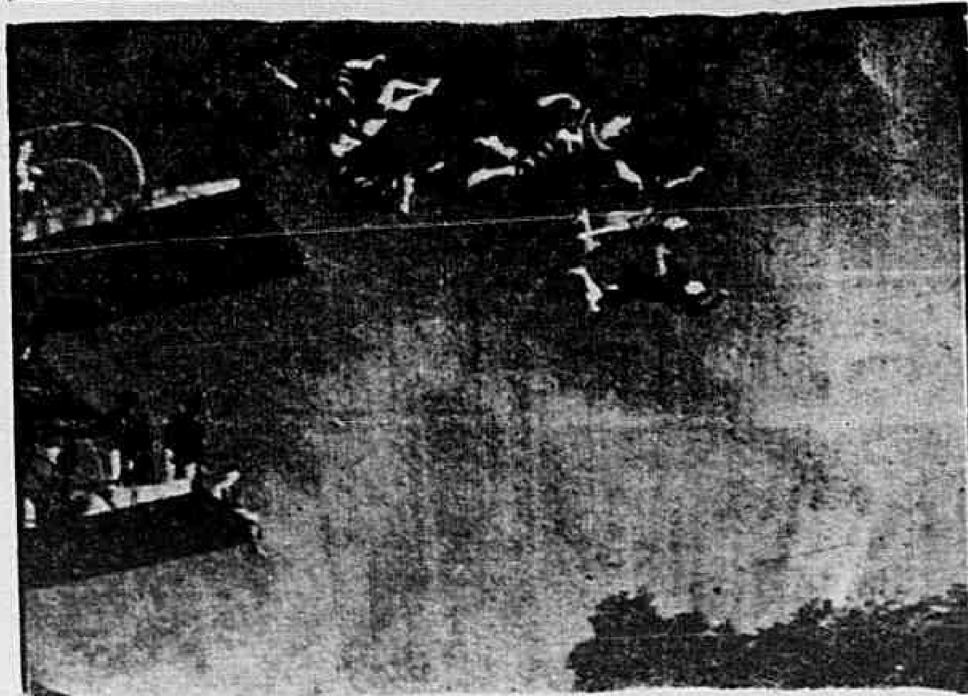
Criscapane Cotton escolheu a dedo as sereias do ballet aquático



As estrelas do ballet aquático formam numa familia



Um dos números de sucesso do ballet aquático



Os cômicos são grandes nadadores e saltadores. E' preciso ter muita classe para saltar assim de um trampolim

MARIO FILHO

SEGUNDA-FEIRA DE UM TRICOLOR DA PRIMEIRA FILA

1 Quando cheguei na Civilização Brasileira, o Gino me avisou que o Flamengo todo estava lá em cima. O Flamengo todo era o José Lins do Rego, o Jurandyr Matos, o Moreira Bastos e um outro que o Gino não conhecia. Abri a porta do elevador, apertei o botão do primeiro andar, as vozes foram se aproximando. Deviam estar discutindo no gabinete do Bertrand. Procurei distinguir a voz do Bertrand. Distingui a do Moreira Bastos, a do Jurandyr Matos. Parecia que o Bertrand estava fora da conversa. Estava mesmo. Encontrei o Bertrand remexendo uns papéis espalhados por cima da mesa. No grupo de couro verde: José Lins do Rego numa poltrona, o Moreira Bastos e Jurandyr Matos no sofá, o Gondim da Fonseca noutra poltrona, o Otto, o flamengo que o Gino não conhecia, de pé. Moreira Bastos tinha chegado com uma novidade: um torcedor do Fluminense se atirara do décimo andar do edificio da Associação dos Emprefgados do Comercio. "Como é que você sabe que ele era torcedor do Fluminense?" — perguntou o Bertrand. "Por dedução, Bertrand".

* * *

2 Bem que o Bertrand queria fazer sala, mostrar-se superior. Como é que ele podia mostrar-se superior se o Moreira Bastos vinha logo com uma coisa daquelas? O suicida não era do Fluminense. Ali estava o José Lins do Rego que quase conhecia o homem. O homem suicidara-se, José Lins do Rego não sabia por que, era parente do Juracy Magalhães. Moreira Bastos pediu desculpas. "Desculpe, Bertrand. Eu ia passando, vi gente assim em frente do edificio da Associação dos Empregados do Comércio, perguntei, me disseram que um homem se tinha jogado do décimo andar em cima da marquise". E logo lhe viera aquela idéia: o homem podia ser torcedor do Fluminense, do podia ser para o era, faltava pouco. "Eu se fosse torcedor do Fluminense, Bertrand, seria capaz de fazer uma besteira dessas". O Bertrand amarrou a cara, resolveu trabalhar. O Moreira Bastos disse: "Não estou sugerindo nada, Bertrand".

* * *

3 E o Bertrand começou a trabalhar. Largava um papel, pegava outro papel. Nunca examinara papéis com mais cuidado. Para examiná-los melhor botara os óculos, e apertava os olhos atrás das lentes, como se não visse direito. Via direito, olhava, lá estavam, no papel, as letras, os números. E o Bertrand não lia, quer dizer, passava os olhos sôbre o papel, esbarrava num ponto, não se lembrava de nada: Afinal de contas, lera ou não lera? Era que o Jurandyr contava uma história de um discurso do Pirilo. E Flavio reunira os jogadores. E tatatá, tatatá, tatatá. "Todos me entenderam?" Todos tinham entendido Flavio. "Então vamos para fora". Foi aí que Pirilo pediu: "Seu Flavio, o senhor falou. Eu tambem queria falar". Flavio saiu, deixou o Pirilo com os jogadores. "Eu fiquei — continuou Jurandyr Matos — para escutar Pirilo". "Nunca pensei que o Pirilo desse para orador" — disse José Lins do Rego. "Pois fez um discurso e tanto".

* * *

4 Quem entrasse havia de pensar que o Bertrand estava trabalhando. Ele estava era prestando atenção ao que Jurandyr Matos contava. Tambem o Jurandyr escolhera logo uma coisa assim: o Pirilo fazendo discurso. "O Pirilo me comoveu, Zé Lins. Quando acabou de falar, eu não tinha mais dúvida: o Flamengo ia fazer miseria". "Que foi que ele disse?" "Ele disse que aqueles sete a zero em cima do Bonsucesso não tinham sido mais que obrigação". Os jogadores do Flamengo tinham a obrigação de dar no Bonsucesso de sete a zero, não estavam fazendo favor nenhum. Se eles queriam se rehabilitar, que se rehabilitasse em cima de um Fluminense, de um Vasco, de um Botafogo, de um América. "A gente tem dado muito desgosto à torcida do Flamengo. Chegou o momento de dar um prazer a ela. Vamos p'ra cabeça?" "Vamos!" — responderam todos os jogadores.

* * *

5 O Bertrand não acreditava numa coisa daquelas. O Pirilo podia ter feito o discurso. O Bertrand, porem, queria ver o Pirilo fazer discurso antes de um jogo contra o Vasco. Tambem quando o Flamengo levasse uma sapecada ele ia perguntar ao Jurandyr Matos pelo discurso do Pirilo. "O Pirilo não fez discurso, Jurandyr?" Depois de um sete a zero não era vantagem o Pirilo ter feito discurso. O Pirilo fazia um discurso, o Geraldino se machucava logo de saida, o Bigode saia de campo. Discurso assim, que tira jogadores do outro team de campo, o Bertrand estava para ver. O Jurandyr Matos não perdia nada por esperar. Nem todo dia era dia santo, o Flamengo havia de perder um match. E aí o Bertrand gozaria o Jurandyr, passaria um telegrama para ele, um telegrama parecido com o do Castilho, da José Olimpio.

* * *

6 Encontrara o telegrama em cima da mesa. Desta vez o Castilho acrescentara um Fla no nome do Gino. "Pêsames pela perda seu melhor amigo Gino — Fla". O Flamengo perdia de seis, a guerra acabava, todo mundo ia para a rua, ninguem se lembrava mais que o Flamengo tinha perdido de seis. O Fluminense perdia, um homem se atirava do décimo andar do edificio da Associação dos Empregados do Comercio, e descobriam logo que o homem era torcedor do Fluminense. Vê lá se ele ia acreditar no que o Moreira Bastos estava contando. "Eu queria que você visse a cara do Zizinho e do Pirilo quando o jogo acabou. Parecia que eles tinham perdido o jogo". O Flavio abraçara o Pirilo, o Pirilo dissera: "O Batataes não merecia isso, Flavio". E o Zizinho dissera a mesma coisa. Ficara morto de pena pelo Batataes. Se aquilo era ter pena do Batataes, o Bertrand não entendia mais nada.

* * *

7 "E o Flavio — Jurandyr Matos interrompeu o Moreira Bastos — pediu aos jogadores: não façam mais goal". Aquilo era de mais. O Bertrand levantou-se, deu para andar de um lado para o outro. Só o José Lins do Rego não dizia nada. Nem o José Lins do Rego nem o Gondim da Fonseca. O Gondim da Fonseca andava pedindo ao Bertrand: "Você precisa me levar para ver um jogo, Bertrand". Quase, quase o Bertrand o levara para o Fla-Flu. Se tivesse levado, ia ficar com má impressão dele. Felizmente deixara para outro dia, para outro match. Avalie se o Gondim estreasse nos sete a zero. O Bertrand não o levaria nunca mais a um match de football, acabaria convencido de que o Gondim dava azar. "Eu vi o Flavio fazer o sinal de parem para os jogadores — disse o Otto. — Foi assim". O Otto esticou o braço, abriu a mão, encolheu o braço.

* * *

8 Era só o que faltava. O Flavio, na pista, longe, nenhum jogador olhando para ele, a bancar o bom moço, a mandar parar os goals. E as bolas entrando. Estava sete a zero e até o Quirino da Guia queria deixar o dele. O Newton e o Quirino para cá do meio do campo, o Fluminense encurralado. E bola para o Jarbas, todo mundo fazendo força para que o Jarbas marcasse um goal. Depois o Jurandyr escolhia o gabinete dele, Bertrand, lugar de trabalho, para contar lorotas. E o pior era que quando um flamengo dizia uma coisa, havia sempre outro flamengo perto para confirmar. Tinha sido assim mesmo. O Flavio de braço esticado, mandando parar. E por que os jogadores não pararam, continuaram comendo a bola? "Eu convido vocês todos para um cafezinho" — o Bertrand descobrira um jeito de livrar-se do Jurandyr, do Bastos, do Otto, do Zé Lins.

* * *

9 O cafezinho resolveria tudo. O Bertrand ia com eles até ao café, compraria uma, duas, quatro,

(Conclue na página 10)

CITATION E MAN O WAR

UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS DOIS MAIORES CAVALOS GANHADORES DE TODOS OS TEMPOS


O famoso cavalo Citation em plena corrida

Serão necessarios alguns anos para que se possa estabelecer uma comparação completa, com bases sólidas, entre Citation, o mais famoso cavalo no presente dos prados norte-americanos, e Man O'War. Podemos considerar Citation ainda como uma criança, no que toca a cavalos de corrida. Apenas no dia 1 de janeiro do corrente ano, data natalicia universal de todos os cavalos, completou quatro anos.

Muitas comparações têm sido feitas entre Citation e Man O'War. Mas o melhor meio de comparar os dois, no momento, agora que Citation terminou a sua carreira de três anos, será examinar as vitorias dos dois potros em idênticas fases.

Citation ganhou oito das nove corridas de que participou como iniciante; Man O'War ganhou nove das dez. Citation, na classe dos três anos, levantou 17 premios em 18 provas; Man O'War, onze das onze. Citation levantou 830.250.00 dólares, e Man O'War 249.465.00 Mas deve-se ter em mente que quando Man O'War estava no seu apogeu os premios de 50 mil dólares era exceção, e não regra.

Em suas respectivas carreiras, mostram os dados que Man O'War carregou mais contrapeso que Citation. Com 2 anos, Man O'War venceu cinco vezes com 130 libras no dorso e na sua única derrota, para Upset, em Saratoga, o potro do Glen Riddle Farm levou 130 libras e Upset 115. Citation não tem conduzido tais pesos.

Como um três anos, Man O War ganhou com 131 libras no Miller, em Saratoga, com 135 em Jamaica e com 138 em Potomac. Citation jamais levou tais contrapesos, sendo o máximo que lhe impuseram, 126 libras, em 1948. O peso faz parar um trem de carga, como diz o adagio turfistico, e deteve muitos cavalos, inclusive Man O'War.

Depois que Man O'War findou a sua carreira de três anos, o proprietario Samuel D. Riddle perguntou a Walter S. Vosburgo, veterano "handicaper" de Nova York, qual o contrapeso que estabeleceria para seu grande cavalo como um quatro anos.

"Se ele vencer a sua primeira corrida como um 4 anos, eu lhe imporei o maior peso já conduzido por um puro-sangue" — disse Vosburgh.

Não querendo submeter Man O'War a riscos, Riddle retirou-o das pistas. Man O'War passou 22 anos na reproduçao, foi pai de 386 poldros. Os que foram encaminhados para os hipódromos, levantaram quase um milhão e oitocentos mil dólares até o fim do ano passado em premios. Muitos dos filhos e filhas de Man O'War continuam em atividade. Isto é algo que não pode ser dito a respeito de Citation até que o novo campeão seja destinado à reprodução.

Milhares de pessoas, muitas das quais jamais viram uma corrida de cavalos, visitaram Man O'War em seu retiro em Faraway Farm, antes da sua morte em 1947. Muitos mais visitaram a estatua de bronze que se eleva no seu túmulo. Acontecerá assim com Citation?

Turfistas veteranos — treinadores e proprietarios — prevêm que Citation será outro Man O'War. No Pimlico Special nenhum proprietario se dispôs a inscrever seu cavalo para disputar com Citation. O resultado foi uma vitoria "walko-ver" para a coudelaria Calumet. Man O'War ganhou tal prestigio depois de vencer oito vezes em seguida, no Preakness, em 1920, que as suas últimas 10 corridas eram poucos os adversarios que se alinhavam a seu lado. Em três das suas últimas corridas ele foi posto ao lado apenas de dois cavalos. Nunca outra corrida teve três e nas seis restantes correu apenas contra um.

O GLOBO SPORTIVO



Directores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

SPORTS EM TODO O MUNDO

EM ESTOCOLMO, os ingleses foram derrotados por 3 a 1 em um jôgo de futebol. Os locais conquistaram seus trêsgoals no primeiro tempo. Com uma modificação na tática ofensiva, os britânicos obtiveram o seu único tento e forçaram continuamente a defesa sueca.

EM MONTEVIDÉU, o ex-futebolista do Peñarol, Obdulio Varela, anunciou à entidade sua decisão de abandonar o futebol. O motivo seria uma crítica formulada por alguns sócios, que o apresentaram como responsável pelo conflito entre os jogadores profissionais e os clubes.

EM LISBOA, no decurso de um disputado jôgo internacional de futebol, Portugal derrotou o País de Gales por 3 a 2. No primeiro tempo os ingleses estavam vencendo por 2 a 1.

EM CALGARY, Canadá, anuncia-se que o Campeonato Americano-Canadense de Esqui, no próximo ano, se realizará entre 2 e 5 de março, no monte Norquay. Participarão das provas esquiadores do Chile — da Argentina — da Austria — da França — da Itália — da Noruega — da Suécia — da Suiça — dos Estados Unidos e do Canadá.

que quatro astros do futebol profissional argentino, todos êles pertencentes ao Clube San Lorenzo de Almagro, foram vendidos a clubes italianos, por preços que totalizam 630 mil pesos argentinos.

EM BIRMINGHAM, o Chile vence por 2 a 1o Egito, nos jogos da segunda rodada pela Taça Davis correspondentes à zona européia. Ricardo Balbiers e Marcelo Taverne venceram Marcel Coen e Mahoud Talaat por 6 a 4, 6 a 2 e 6 a 4. Os chilenos precisam de apenas mais uma vitória nos dois jogos de simples de amanhã para se classificarem para a terceira rodada, com a Itália.

"TEST" SPORTIVO



Ambos já foram campeões mundiais de todos os pesos, e aqui são vistos numa luta em disputa do título. São:

a) Primo Carnera e Max Baer
b) Joe Louis e Jack Sharkey
d) John L. Sullivan e Jim Colbert
d) Jack Dempsey e Gene Tunney.

(Solução na página dupla)



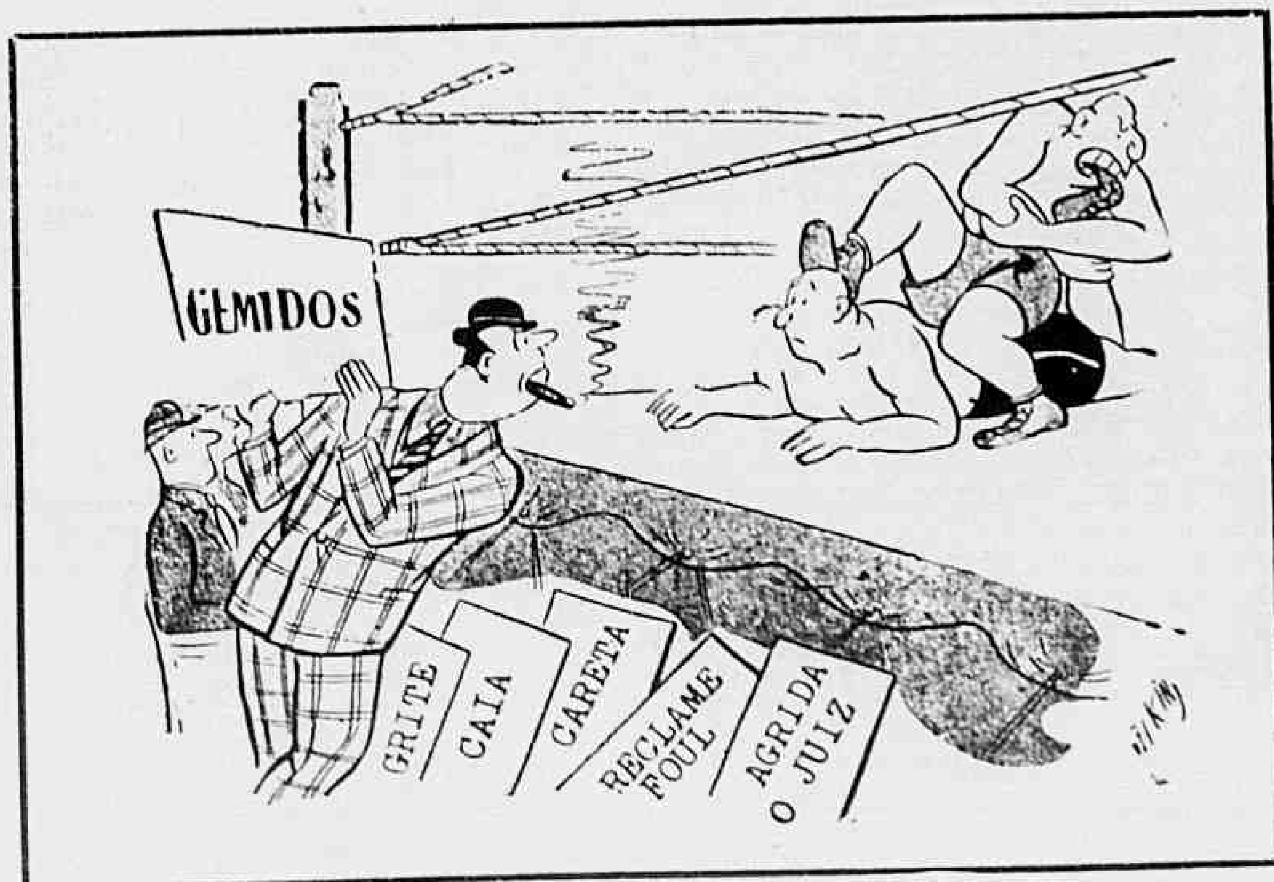
— Contratei um time maravilhoso, chefe! Tôdas elas são muito boas!

400 LUTAS

Bruce Woodcock, campeão dos pesos-pesados da Inglaterra, é um simpático jovem de 25 anos, que apresenta em tôda a sua carreira pugilística o total de 400 batalhas, amadoras e profissionais. Desde os 8 anos de idade Bruce pratica o pugilismo, nada lhe sendo estranho nos segredos do ringue. São seus todos os planos de treinamento, sempre em acôrdo com o programa que lhe impõe o treinador Tom Hurst.

Durante a guerra, enquanto servia as fôrças armadas como mecânico ferroviário, Bruce aproveitava as tardes para exercitar-se. E assim o fêz anteriormente à luta com Tami Mauriello. Unindo o útil ao agradável, era à vista do encantador vale do Hudson, de tão grande valor histórico, que executava os treinos de corrida.

Um dos fatos que mais acendraram seu entusiasmo foi a viagem aérea de Londres aos Estados Unidos. Ele próprio explica o porque de seu entusiasmo: — "Essa viagem dura apenas nove horas, ao passo que, no caso de fazê-la por navio, teria o prejuízo de tempo (cinco dias), que bem poderia atuar sôbre minhas condições físicas. No mínimo teria de gastar uma semana para "desenferrujar" as pernas, da inatividade causada pela travessia marítima. E a viagem aérea é tão simples..."



CARTAZ



Mais de 100.000 tchecos já ganharam dinheiro no "Staska", uma organização de apostas em provas atléticas do Govêrno, inaugurada em janeiro dêste ano. A sua existência já esteve em perigo devido à crítica de varios setores, inclusive a de que a produção nas fábricas e escritórios tem decaído, devido ao fato de que os trabalhadores gastam muito tempo nas horas de trabalho em palpites. Mas as autoridades fazem ouvidos môcos às queixas porquanto a idéia têm pôsto muito papel moeda em circulação, algo muito desejável para as finanças do país, e ainda porque rende bons impostos para o Tesouro. Calcula um cronista que já foram pagas em apostas cêrca de um milhão e seiscentos mil dólares. As taxas deduzidas são empregadas na construção de estádios e no estimulo da prática do esporte em massa.

Olga Rubtzova, de 39 anos e mãe de cinco crianças, venceu pela sexta vez em Moscou, o campeonato feminino de xadrez. Engenheira mecânica de profissão, começou a sobressair-se aos 17 anos, vencendo torneios e conquistando o título máximo pela primeira vez em 1928.

Os atletas espanhóis contrataram para dirigir-lhes o técnico italiano Mova G. Battista, o ex-"coach" da Universidade de Torino.

Um atleta "queima" mais energia no hoquei do gêlo do que em qualquer outro esporte praticado por times, é a conclusão a que chegou o Dr. Charles Mc Cloy, de Iowa. Eis a sua classificação, segundo a ordem, de esportes de conjunto que mais energia consomem: hoquei no gêlo, basquetebol, rugby e basebol.

DERRADEIRA HOMENAGEM AO TORINO

Milhares de "fans" encheram o Stadium do Torino. O gramado estava vazio. Não havia jôgo. Milhares de vozes se ergueram, porém, gritando "Torino! Torino!", enquanto milhares de mãos atiravam flores sôbre o campo.

Esta foi a derradeira homenagem ao time campeão do Torino eliminado totalmente em desastre de avião, em Turim, no dia 4.

SABE?

1 — Quantas vêzes o Vasco já se consagrou campeão do Início?
2 — Além das de atletismo, em quantas provas o Brasil participou nas Olimpíadas de Londres?
3 — O São Cristóvão já levantou alguma vez o campeonato carioca de basquetebol?
4 — Qual é a idade de Joe Louis?
5 — Quê idade tinha Domingos, quando disputou a Copa "Rio Branco" de 1932?

(Respostas na pág. dupla)

Só sete paises no campeonato europeu de basketball

Sòmente sete paises participam do campeonato Europeu de Basquetebol, que teve início no dia 15, domingo, no Cairo. Serão êles a França — o Egito — a Siria — o Libano — a Grécia — a Turquia e a Holanda. Apesar das sedutoras ofertas que lhe foram feitas, a Federação Italiana manteve sua recusa inicial em participar do referido campeonato. Essa recusa foi particularmente sentida, após a defecção da Tchecoslovaquia.



As quedas espetaculares dos esquiadores, tão apreciadas no cinema pela assistência, estão longe de constituir um momento divertido para êsses atletas que vôam sem asas à procura de records de altura. São raros os casos fatais, mas não raras as fraturas e consequências que a muitos impossibilitam de voltar a praticar o esporte. No caso do flagrante acima, nada houve a lamentar senão a derrota do disputante numa prova de saltos. Mas a queda proporcionou ao mesmo tempo uma vitória a um fotógrafo amador, que com o flagrante foi premiado por uma revista de Nova Iorque, num concurso permanente de fotografias.

O JUIZ E' JULGADO...

MR. BARRICK -- ARSENAL 5 x FLUMINENSE 1

O veterano árbitro britânico atuou com a habitual correção, preciso e imparcial. Mário Viana e Gama Malcher trabalharam bem como "bandeirinhas". — (O GLOBO).

Por isto mesmo, o encontro foi um espetáculo digno de um centro adiantado. E por isto mesmo, ainda, Mr. Barrick, o inglês número doze da cancha, póde ser apenas o juiz — fôsse Mr. Barrick chinês ou indu. — (FOLHA CARIOCA).

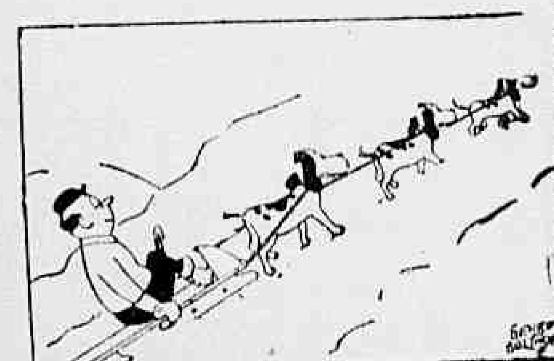
Mr. Barrick, foi um bom árbitro, atuando com a energia e segurança que lhe são peculiares. Apenas, SS. foi um pouco rigoroso com os seus compatriotas, deixando mesmo de marcar um penalty de Mário no meia direita Lodge, quando êste se preparava para chutar contra o arco de Castilho. — (CAMPEAO).

Marcou as faltas sempre na exata, correu em campo acompanhando tôdas as jogadas, e sempre estava pronto a interromper o jôgo quando algum jogador se contundia. Mr. Barrick, não é apenas um ótimo juiz, mas também um desportista correto e entusiasta. — (STADIUM).

Sua única falha, aliás, foi deixar de assinalar um autêntico penalty cometido por Pindaro em Lishman, aliás tivemos a impressão que o popular árbitro, dada as circunstancias de que se revestia o prélio deixou passar em brancas nuvens a penalidade num gesto de delicadeza. — (DIARIO CARIOCA).

Todavia, notamos algumas falhas do acatado juiz britânico. Os britânicos jogam, por natureza, com dureza; são duros nas entradas, mas em certas ocasiões, como por exemplo uma "charge" em Orlando e outra em Santo Cristo, não houve jogada rispida, mas, sim, "foul", que o Sr. Barrick, mesmo encontrando-se perto, não assinalou. — (DIARIO DE NOTICIAS).





TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES

JOSÉ LINS DO REGO — A principio me pareceu que os ingleses não seriam os maiores do mundo. Tudo seria mais uma das propagandas de nosso tempo. Mas quando chegou o segundo tempo os mestres disseram para o que vieram. São de fato os maiores. O time do Fluminense foi obrigado a dansar ao compasso da sinfônica de Londres. E que "baile" de estilo grandioso!

GERALDO ROMUALDO — Um quadro como o do Fluminense, ainda em pleno desabrochar, ainda em busca daquilo de que mais carece e necessita, uma equipe — associação, entendimento, harmonia e madureza — não podia fazer mais e podem crer que fez muito se não foi estrepitosamente goleado pelo Arsenal, que é todo o contrario, porque é vitalidade atlética, é hierarquia e ajuste de linhas.

MÁRIO FILHO — Se o Fluminense jogasse contra o Arsenal como jogou com o Southampton o resultado seria outro. Não digo que o Fluminense vencesse: quero dizer que o Arsenal encontraria outra resistência. E não venceria de cinco. E não daria aquêle passeio em campo.

ONDINO VIERA — O jôgo com o Fluminense não pode servir de teste para o Arsenal. O time inglês atuou como se estivesse em Londres e enfrentou um quadro destreinado e feito quase às pressas. Ademais vinha de um campeonato que contava com vinte e dois concorrentes. Uma prova de que estava jogando muito futebol: a grande reação que teve no final da "Copa da Inglaterra".

VARGAS NETTO — Precisamos salientar porem que os britânicos não foram forçados a fazer um máximo esfôrço, pois, além de enfrentarem um time desconjuntado, uma equipe nova, ainda em formação, ainda tiveram boa dose de sorte em certos lances decisivos, que até poderiam alterar a fisionomia do match. Por exemplo: o primeiro goal britânico foi marcado por um dos nossos, com grande dose de azar, quando não havia perigo nenhum para a nossa meta. Os goals perdidos por Silas e Santo Cristo foram de fazer parar uma equipe!



A Marcha do Tempo

O mais famoso time de profissionais da história do baseball norte-americano, o Baltimore Orioles, em 1894. Os joadores eram verdadeiros idolos, e a popularidade de que gozavam durante o campeonato ao ponto de terem a maioria das suas despesas gratis, inclusive teatros e roupas, em tôda a cidade, não encontra paralelo no presente.

1934 HA' 15 ANOS...

MAIO, 23 — A delegação do Mackenzie College, de São Paulo, chega ao Rio para tomar parte no "Torneio Aberto" da Liga Carioca de Basketball. — Os irmãos Gracie, acusados de terem agredido Manoel Rufino dos Santos, são condenados a dois anos e meio de prisão. — 24: Inicia-se um movimento de inúmeros esportistas a favor dos irmãos Gracie. — Pelo "Oceania" chegam Sabattino e Tomarzullo, que enfrentará o boxeur uso Santa. — Prossegue a tempo-

(Conclue na 12.ª página)

1939 ... E HA' 10 ANOS

MAIO, 7 — Vencido surpreendentemente pelo Bangú por 4x0, num prelio com "cenas lamentaveis" de indisciplina, o Flamengo cede ao Fluminense o primeiro posto no campeonato. Jogo suspenso com conflito em campo ao faltarem 2 minutos. — Outra surpresa: O América vence o Vasco por 4x2. E o Botafogo tambem não corresponde aos palpites, empatando com o Bonsucesso de 2x2.

(Conclue na 12.ª página)

O TORINO REFAZ O SEU QUADRO

O Clube Torino, da Italia, que acaba de perder toda a sua equipe principal numa catástrofe de aviação, ofereceu a soma **record** de 400.000 pesos (cerca de 1.800.000 cruzeiros em moeda brasileira) pela aquisição do ponteiro direito Mario Boyé, do Clube Boca Juniors, e um dos mais famosos jogadores internacionais argentinos. Ao mesmo tempo, diz-se que o San Lorenzo de Almagro recebeu uma proposta para transferencia de seu medio Angel Zubieta, por 200.000 pesos, para o Club Atlético de Bilbáo, da Espanha.

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



HELENO — O novo comandante do Vasco — num desenho do leitor Pedro Paulo Viegas, de São João del Rei, Minas

DAURO BRICIO — VITÓRIA — E. SANTO — Na fila para publicação os seus desenhos de Tião — Robertinho — Castilho — Orlando e o trio botafoguense Tovar — Heleno — Tim.

—o—

NEI DA COSTA E SILVA — CURITIBA — PARANA' — 1) — Do time atual o jogador mais antigo no Vasco é Ademir, de 1942. Mas se fôr considerado que ele passou dois anos fora, no Fluminense, o mais antigo então será Chico, que é de 1943. 2) — O último campeonato conquistado pelo Botafogo antes de 1948, foi o do ano de 1935 na Federação Metropolitana de Desportos, competindo com Vasco, Bangu, S. Cristóvão e outros menores. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Chico Landi e César.

—o

BENEDITO MARIO PINTO MARANHA — RIO DE JANEIRO — Desculpe, mas os seus desenhos de Romeu — Indio e Augusto estão muito ruins e por isso foram rejeitados.

—o—

URIAS DE ANDRADE — POUSO ALEGRE — MINAS — Acusamos o recebimento dos desenhos de Nívio e Lucas, os quais ficarão na fila para publicação oportunamente.

—o—

CARMON — POÇOS DE CALDAS — MINAS — No amistoso Botafogo x São Paulo, disputado no Pacaembu, no fim do mês de janeiro, deste ano, os detalhes foram êstes: Placard — São Paulo 2 x 1. Primeiro tempo: empate 1 x 1. Goals de Otávio, Remo e Ponce de Leon. Times: Botafogo — Ari; Gerson e Santos; Rubinho — Avila e Juvenal; Paraguaio — Geninho — Pirilo (depois Osvaldinho e por fim Hamilton) — Otávio e Braguinha. S. Paulo — Mário; Savério e Mauro (depois Renato); Bauer — Rui e Noronha; China — Ponce de Leon — Leônidas — Remo (depois Lelé e depois Leopoldo) e Teixeirinha. Juiz: Mário Viana.

—o—

JONAS A. CORREA — RIO DE JANEIRO — 1) — O time do Fluminense, campeão juvenil de 1948 formou assim: Veludo (Adalberto); Lafaiete e Pinheiro; Osvaldo — Valdir e Luciano; Haroldo — Robson — Jerônimo — João Carlos e Tite. 2) — Os placards do time juvenil tricolor nesse campeonato de 48 foram: 1.º turno: 2 a 0 com o Madureira — 3 a 0 com o Botafogo — 1 a 0 com o Bonsucesso — 3 a 0 com o Bangu — 4 a 1 com o Olaria — 7 a 1 com o Flamengo — 4 a 0 com o América — 3 a 3 com o Vasco da Gama — 3 a 0 com o São Cristóvão. 2.º turno: 4 a 1 com o Madureira — 1 a 2 com o Botafogo (única derrota) — 6 a 2 com o Bonsucesso — 9 a 0 com o Bangu — 6 a 1 com o Olaria — 1 a 0 com o Flamengo — 4 a 0 com o América — 2 a 1 com o Vasco da Gama e 1 a 1 com o São Cristovão. 3) — Na fila o seu desenho de Hélvio



DOMICIO — o antigo zagueiro do América — num desenho do leitor Valdo Cabral, do Rio de Janeiro

JOSÉ NEVES SOBRINHO — IRAJÁ — RIO — 1) — O jôgo Vasco 7 x Flamengo 0 foi realizado em São Januário a 26 de abril de 1931. Os goals do Vasco foram marcados por Russinho (4) — Mário Matos (2) e Santana. Os times foram êstes: Vasco: Jaguaré; Brilhante e Itália; Tinôco — Fausto (depois Nesi) e Mola; Balaninho — 84 — Russinho — Mário Matos e Santana. Flamengo: Floriano; Léo e Hélcio; Darci — Flávio Costa e Penha (depois Fonseca); Balaninho — Vicentino — Eloi (depois Nelson) — Alvaro e Cassio. Penha e Fausto foram expulsos de campo. 2) — Não temos os dados sôbre os jogos do Bangu. 3) — Dos seus três desenhos apenas o de Barbosa será aproveitado para publicação. Os de Augusto e Djalma foram rejeitados.

—o—

ANTONIO MARIA DA CONCEIÇAO — SANTOS — ESTADO DE S. PAULO — 1) — No primeiro jôgo Brasil x Uruguai em homenagem à FEB, aqui, no Rio, o placard foi de 6 a 1 para os brasileiros. Goals de Lima (2) — Tesourinha — Lelé — Isaias e Rui, pelos nacionais e Tejera pelos uruguaios. 2) — No segundo jôgo, em São Paulo, o placard foi de 4 a 0. Goals de Jair (três) e Heleno.

—o—

GUILHERME SANTOS — RIO DE JANEIRO — 1) — As idades pedidas são estas: Castilho 21 anos — Rodrigues 23 — Rato 23 — Grande 25 — Rubinho 24 — Domingos 37. 2) Arlindo e Luizinho estão firmes no Flamengo e Mirim está no Bangu. 3) — Valter está vinculado ao Flamengo como "não amador", apenas porque não pode firmar contrato devido à sua condição de militar. 4) Pavorosos os seus desenhos de Geninho — Bera — Ademir — Ismael — Bigode — "109" e Castilho. Foram todos para a "galeria" dos mostrengos.

—o—

ANTONIO AUGUSTO NUNES PEDRO — PETROPOLIS — ESTADO DO RIO — Dos três desenhos enviados apenas será aproveitada a caricatura de Biguá. A de Chico Landi e o Joe Louis foram rejeitados.

—o—

WEBER GOMES — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — As seis últimas Olimpiadas foram disputadas em Londres (1948) — Berlim (1936) — Los Angeles (1932) — Amsterdam (1928) — Paris (1924) e Antuérpia (1920). 2) — Foram disputados até agora tres campeonatos mundiais a saber: 1.º, em Montevidéu, em 1930 — Campeão: Uruguai, 2.º, na Itália, em 1934 — Campeã: Itália. 3.º, em França, em 1938 — Campeã: Itália. 3) — O maior estádio do mundo é o que está sendo erguido aqui no Rio, no antigo Derbi Clube.



JAIR — o "artilheiro" do Sul Americano — num desenho do leitor Luiz Carlos Braga Ribeiro, de Cachoeiro de Itapemirim, do Espirito Santo

—o—

ALIPIO FIRMO BARROS — RIO DE JANEIRO — 1) — O primeiro clube de futeból fundado no Rio de Janeiro foi o Fluminense F. C., em 1902. 2) — Os endereços pedidos são: Palmeiras, avenida Agua Branca, 1705; São Paulo F. C., rua padre Vieira, 8; Santos F. C., rua Itororó, 21; e América Mineiro, rua Goitacazes, 21. 3) — O time do Bangu, campeão de 1933 foi êste: Euclides; Mário e Sá Pinto; Paulista (Ferro) — Santana e Médio; Sobral — Ladislau — Tião — Plácido e Orlandinho. 4) — O time do America, campeão de 1931 e não de 1930, como o senhor diz em seu bilhete, foi êste: Silvio; Lázaro e Hildegardo; Hermógenes — Almeida e Mário Pinto; Alemão — Zezé — Carola — Gilberto e Miro.

—o—

ANTÔNIO AQUINO — MONTES CLAROS — MINAS — 1) — Os seus desenhos de Norival e Augusto ficaram na fila para publicação, mas o de Gerson foi rejeitado. 2) — O que deu origem à cisão no Fluminense em 1911 e conseqüente nascimento do futebol no Flamengo em 1912 foi um fato simples. Estava para ser preenchida uma vaga no Ground Comitee (uma espécie de Conselho Técnico) e Osvaldo Gomes foi indicado pela diretoria enquanto Alberto Borgerth, capitão do time, apresentou o nome de Joaquim Guimarães. Depois de uma votação empatada em 15 votos, chegaram dois sócios atrasados e votaram com a diretoria, sendo assim eleito Osvaldo Gomes. A partir dêsse fato, Borgerth foi "barrado" do time titular pelo Ground Comitee e na segunda barração consecutiva afastou-se do clube. Os jogadores em sua maioria absoluta acompanharam Borgerth, indo todos para o Flamengo, que só tinha seção náutica, e implantando no rubro-negro a seção de futebol.

—o—

ANTONIO FARIA DE SOUZA — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Na fila para publicaçao o seu desenho de Jair. 2) — Jair já renovou seu contrato com o Flamengo por dois anos, estando assim preso ao rubro-negro até 1951

—o—

LUIS CLÁUDIO DE CASTRO — CURVELO — MINAS — 1) — Na fila para publicação o seu desenho de Heleno. 2) — Foram convocados inicialmente para a concentração de Poços de Caldas, quarenta jogadores, havendo um corte de doze lá mesmo e posteriormente um novo corte de oito aqui no Rio. Isso porque à última hora acabaram entrando na seleção dois players que não foram lembrados inicialmente e nem sentiram o cheiro de Poços de Caldas: o ponteiro esquerdo Simão e o arqueiro Osvaldo.

—o—

FERNANDO DE CARVALHO SOBRINHO — CAXAMBU — MINAS — Rejeitados os seus desenhos de Biguá Rafanelli e Lelé.



LELE — o veterano forward — num desenho do leitor Geraldo de Souza, de Curvelo, Minas

O SETOR CORROMPIDO DO SPORT



Rocky Graziano ao ser julgado. Recusou-se a ser subornado, mas fez segredo sobre o assunto

As praticas deshonestas do box e as dificuldades de um principiante

1 "A "maffia" do pugilismo representa nos esportes a zona da prostituição. Os que nela trabalham vendem seus corpos por um preço, e se o fazem durante um tempo suficientemente longo, vêem afetada a saude e enferma a mente. E' o reduto dos exploradores, dos velhacos, e os empregados têm o cavalheirismo dos proxenetas. O logro alí é uma prática aceita e os que permitem que a ética governe as suas transações, cortejam a falencia, porque nesse feroz mercado os principios só convidam ao fracasso. A zona do pugilismo sempre foi corrompida. Naturalmente, os managers e os empresarios não são as únicas pessoas com tendencias delituosas. Mas, como grupo, os pugilistas são homens mais limpos que os parasitas que deles vivem. Sempre houve boxeurs desejosos e prontos a participarem de planos fraudulentos. Atiram-se na lona e se declaram vencidos no momento pre-fixado. São, contudo, instrumentos de jogadores trapaceiros, e podem ser comparados com os dados carregados e as cartas marcadas. Mas não conseguiram manchar Joe Louis. Joe fez na atividade pugilística uma coisa melhor do que era. Elevou-a, moral e financeiramente. Tem a pureza do verdadeiro amador. E' minha opinião que não deve abandonar o seu posto".

Com estas opiniões começa Jimmy Cannon um artigo numa revista de esportes norte-americana. São, e agora comenta um cronista argentino, opiniões pessoais. O mal é que coincidem com muitas outras, expostas em diversas épocas com igual franqueza. Algo semelhante se disse não há muito num tribunal nova-iorquino diante do qual foi levado Rocky Graziano, acusado de cumplicidade numa tentativa de fraude. Enquanto se aprontava para um combate, alguem procurou subornar esse pugilista com o fito de que em determinado momento simulasse um K. O. Graziano não aceitou a proposta, mas se teve a coragem de repeli-la — sem dúvida porque se chocava com as suas ambições — careceu, em troca, da coragem necessaria para denunciar sem tardança a manobra. Fê-lo algum tempo depois.

A Comissão Atlética de Nova York o suspendeu imediatamente e realizou o julgamento a que nos referimos. Nada resultou, na realidade, do processo, salvo por a descoberto muita podridão, mas Graziano, um peso-pesado de rara personalidade no ring, continua sem poder ganhar a vida como pugilista nessa parte dos Estados Unidos. Mas tal é o seu prestigio que, apesar de tudo, foi-lhe permitido lutar em Chicago (zona regida pela National Boxing Association dos Estados Unidos) e disputar o campeonato mundial dos pesos medios, em poder de Tony Zale. E' sabido que, alem disso, pôde realizar pouco depois com Zale — sempre fora do Estado de Nova York — outro produtivo combate, em que perdeu o seu título.

Desde então Graziano é algo assim como uma sombra que passeia a sua musculatura pelos ginasios, sem conseguir que alguem lhe ofereça uma oportunidade de voltar a combater. Nesse meio se encontra agora Alfredo Prada, aspirante a uma gloria que ao infortunado Justo Suarez se mostrou esquiva. Sem dúvida, partiu com plena confiança em suas aptidões pugilísticas e resolvido a enfrentar todas as dificuldades que o arduo empenho há de oferecer-lhe. Não as desconhece nem, por certo, as subestima. Espera disputar muito em breve, com Ike Williams, o Campeonato Mundial dos Leves. Segundo uma declaração do seu treinador Goloman, transmitida pelo telégrafo, será questão de três ou quatro combates preliminares, e em seguida a grande tentativa... Muito sinceramente desejamos que tudo assim lhe ocorra, de vento em popa. Entretanto, talvez que valha a pena refrear um pouco o entusiasmo que essas afirmações poderão suscitar. Todos os managers e treinadores costumam expressar-se com análogo otimismo, do que, claro está, participam os pugilistas; outros, enganando-se candidamente a si mesmos. Ninguem ignora, sem embargo, quando longo é tambem no box o caminho a Tipperary...

2 Lembramos a figura de Justo Suarez. Sem o propósito de estabelecer um paralelo, que, pelo demais, teria que fundar-se puramente em elementos de carater subjetivo, cabe recordar que aquele rapaz foi aos Estados Unidos depois de realizar em Buenos Aires proezas que Prada não teve oportunidade de repetir, porque ao "Torito de Mataderos" tocou atuar numa época de ouro do pugilismo argentino. Para explicar o inesperado colapso esportivo que sofreu na sua segunda campanha, os "técnicos" locais disseram que Billy Petrolle o havia "abrandado". Seria melhor supor-se que tão definitivos efeitos tiveram como causa a perda total da fé nas proprias possibilidades, em que acreditou Suarez, como se lhe assegurava o coro de aduladores que sempre rodeia a um pugilista afortunado e generoso, incontrastaveis em qualquer meio e em quaisquer circunstancias. Oxalá que não ocorra isso mesmo a Prada.

Se quiser progredir no caminho que empreendeu, "El Torito Salvage de las Pampas" — tal é o sugestivo cognome que lhe pôs conveniencia de propaganda — terá que mostrar-se, como Joe Louis, uma verdadeiro amador. Foi aos Estados Unidos com um manager argentino. Alí teve que aceitar os serviços de dois mais (Charley Rose e Bill Rubin) e de um treinador. Terá que acrescentar a despesa, claro está, mais alguns pugilistas para o treinamento. Do que ganhe, quanto lhe restará? Em suas memorias, que O GLOBO SPORTIVO atualmente publica, Joe Louis permite inferir algo a esse respeito. Disse:

"Em Pompton Lakes o custo do treinamento era de 50.000 a 60.000 dólares, incluindo "sparring partners", aluguel do campo, automoveis, policia particular e tudo o mais, e esses gastos saiam dos 50% que da respectiva bolsa cabia aos managers. Os meus 50% ficaram sempre intactos, exceto no que se refere aos impostos". Joe Louis recorda isso elogiando os que lhe dirigiam. Tratava-se — não o esqueçamos — do campeão de todos os pesos. A outros pugilistas, os managers cotumam apresentar copiosas conta que fazem recordar inventario de armarinho. Prada terá, pois, que sacrificar uma boa parte das bolsas que ganhar. Sua abnegação — porque ao partir de Buenos Aires não ignorava estas coisas — merece, por certo, grande recompensa. Esperamos que a obterá; esperemos que os seus novos guias procedam com o mesmo espirito de equidade que nos seus encontrou Joe Louis.

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA E FREQUÊNCIA

Escolha uma bôa Profissão

☐MOTORES A EXPLOSÃO· ☐RÁDIO· ☐ELETRO TÉCNICO· ☐DESENHO TÉCNICO· ☐TORNEIRO MECÂNICO· ☐QUÍMICA PRÁTICA· ☐MECÂNICA DE AVIAÇÃO·

MARQUE COM UM X O QUADRADO RELATIVO AO CURSO QUE PREFERE PREENCHA E REMETA O CUPOM A

ESCOLA DE CULTURA TÉCNICA
RUA VITÓRIA, 250 - SÃO PAULO
E V. S. RECEBERÁ GRÁTIS O PROSPÉCTO DO CURSO



12345

Grátis!
1 CARTEIRA DE IDENTIDADE - 1 DISTINTIVO - 1 MANUAL DE CONHECIMENTOS ÚTEIS

NOME ____
RUA ____
CIDADE ____ ESTADO ____

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flamulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos Clubes Cariocas

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa. 20 fotos postal	60,00
Meia coleção, 10 fotos	30,00
3 Vistas do Rio	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	50,00

LIVROS ESPORTIVOS:

LIVROS ESPORTIVOS. Oficiais da C. B. D. Regras de Football. Atletismo. Basketball. Volleyball. Water-polo Tenis. Natação e Saltos.

Tenis de mesa. Estatutos cada regra	15,00
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo ...	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	160,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flamulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100

ATENÇAO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — CAIXA POSTAL 1.261 — RIO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores

A ESTREIA DO ARSENAL

ESTEV... DO EU...

5 X 1 SOBRE O FLUMINENSE, A MARCA I. DE UMA GRANDE VITORIA



Swindin, o arqueiro ingles, de boné e luvas, numa gr ande intervenção arrebatando a bola dos pés de Si-las, o novo co mandante tricolor



Novamente ... arqueiro Swindin. Agora afastando de sôco uma bola alta sob a carga de Carlyle

2 Barnes, o zague... direito que marca o pont... querda executa a sua m... com mesma segurança ...brieda-de, com que o faz Sm... agueiro esquerdo, marcador do ... direi-ta, Macaulay o half direit... mar-ca o meia esquerda, exe... o ... trabalho de ligação com ... ataque com a mesma firmeza ... rbes, half esquerdo que marca ... da di-reita. Apenas se póde no... dife-rente entre os dois, a ... elasti-cidade de Forbes, que cor... mais e campo e por isso mesmo ... acou-um pouco mais que os ... os. N... ataque Logie, o meia dir... e Lis-man o meia esquerda, tê... mesma função, que é a de co... co os dois médios de ala, m... ção defesa com o ataque, e ... mbém a mesma classe. Logie, ... pequ-nino, apareceu domingo, ... ativo mais rápido, enq... Lis-man apresentou-se mais ... mais lúcido nas situaçõe... tro área, conseguindo inclusi... o ... tilheiro da peleja, com ... Os ponteiros Mcpherson ... dire... e Vallance na esquerda, ... perd... tempo em driblings. São ... tivos práticos nas suas escapa... centr... O centro avante Roper ... habil na conclusão das j... e ... se limitou a ficar parad... tro área, como muitos dos ... cent... o têm feito ultimamente ... mov... se para as alas sempre ... foi ne-cessário.

PADRAO DE JOGO: O ... ZAGUEIRO

Não falamos até agora ... arqueiro e o center half ... goleiro não teve muito t... po, nas vezes em que foi cha... tervir o fêz com firme... nas saídas de goal. Co... anos passados aconteceu ... o queiro do Motherwell ... de goal deliciaram a ass... passou a marcá-los tod... coro: "Uuuuu... pum! ... acompanhando a corrida ... S... din desde o alambrado ... coroando o chute na pel... ao centro médio, que ... mente se deveria chamar ... zagueiro, Daniels, repres... ça que deu fisionomia ... equipe do Arsenal. Não ... que tivesse sido novida... não foi.

Está aqui



Está ali



Está em toda parte



CR$ 1,50

DELICIOSA E REFRESCANTE

COCA-COLA REFRESCOS S. A.

"TEST" SPORTIVO

(Solução)

d) Jack Dempsey e Gene Tunney.

SE NÃO SABE...

1 — 9 vêzes
2 — Seis
3 — Sim. em 1929
4 — 34 anos
5 — 20 anos

EVE À ALTURA EU PRESTIGIO

De CARLOS ARÊAS

1 Afinal tivemos ante os nossos olhos, no nosso tão conhecido estádio de S. Januário, êsse mundialmente famoso e tradicional Arsenal, de Londres. Depois de longos anos de admiração e respeito, através do noticiário dos seus feitos gloriosos, tivemos essa chance que nos proporcionou o Botafogo, graças ao arrôjo de Carlito Rocha e seus colaboradores mais diretos, de ver "ao vivo", enchendo o campo do Vasco com as suas folgadas blusas de corpo encarnado e mangas brancas, suas meias de listas horizontais pretas e brancas, êsse time famoso que é o símbolo do próprio futebol inglês da era moderna, da era "post"-Chapmann. E tôda a expectativa que se formara em tôrno da primeira apresentação do Arsenal em gramados brasileiros foi amplamente confirmada. O Arsenal reabilitou plenamente aos olhos da massa torcedora nacional o prestígio do futebol inglês que ficara um pouco abalado com as modestas exibições do Southampton no ano passado. Não queremos desmerecer em absoluto no disciplinado time que nos visitou em 48 e que tão simpáticas recordações deixou pela sua passagem em nossos campos. Mas o inegável é que tècnicamente o Arsenal é vinho de outra pipa... Tem mais classe de jôgo, tem mais conjunto. O que se viu principalmente na tarde de domingo em São Januário foi uma exibição autêntica e primorosa do verdadeiro "association", da fôrça de uma equipe bem ajustada no seu conjunto.

O QUE IMPRESSIONA NO ARSENAL: O CONJUNTO

Porque a verdade é essa: o que mais impressiona no Arsenal, pelo menos assim foi no domingo, é a fôrça do conjunto. Não ha valores destacados individualmente e todos se apresentam por igual na armação das jogadas, nos "passes", nas entradas sôbre a bola, na marcação do adversário.



O esquadrão do Arsenal que agradou inteiramente no seu prélio de estréia, pela disposição física de seus integrantes e pela classe de jôgo apresentada



Uma rebatida de Pindaro, frustando um avanço d e Vallance.

3 Já há mais de uma decada, desde que Krueschner exerceu suas atividades aqui no Flamengo e no Botafogo, que nós travamos conhecimento com o terceiro zagueiro. Apenas há muito tempo não tinhamos oportunidade de ver um time aplicar o padrão do terceiro zagueiro E muito menos com a perfeição com que o faz o Arsenal. Daniels plantou-se na área, enquanto Forbes e Macaullay cobriam a intermediária, e dali anulou tôdas as tentativas do Fluminense de investir pelo centro.

FALTOU UM ADVERSARIO À ALTURA

Estamos com o Bruce quando disse que para o maior sucesso da estréia do Arsenal, faltou um adversário à altura. Em verdade o time do Fluminense que atuou domingo não estava capacitado para oferecer uma luta dura ao esquadrão inglês. Para começar tratava-se de um conjunto ainda em formação, apresentando além do mais a sua defesa desfalcada de Bigode, o que tornou as coisas ainda mais difíceis. Tanto Mário como Ismael não se mostraram à altura de um jôgo internacional. Indio no pivô e Pé de Valsa como médio direito também não corresponderam. Assim enquanto Castilho — um grande arqueiro numa grande tarde — pôde defender e enquanto Lorenzo, o scratchman uruguaio que fêz a sua estréia no tricolor, se aguentou em campo a coisa andou disfarçada, já que Pindaro por seu lado se defendia bem, não comprometendo o seu setor. Mas depois que saiu Lorenzo e Pindaro foi inexplicàvelmente deslocado para marcar o centro, recuando Indio para a zaga marcando o ponta esquerda e entrando Rubinho para o centro-médio, sem físico e sem classe para enfrentar os ingleses, a degringolada foi completa

4 E o Arsenal acabou por dominar inteiramente o campo, para vencer como quis. Falamos até agora da defesa mas temos que acentuar também as falhas do ataque do Fluminense. Apenas Orlando conseguiu algum realce no primeiro tempo, enquanto passou de primeira não se preocupando com o dribling. Mas no segundo decaiu e acabou atrapalhado como os outros. Carlyle foi uma decepção. Santo Cristo e Rodrigues esforçaram-se mas não conseguiram romper a defesa adversária. Silas falhou também no comando. Foi o que teve melhores chances, por duas vêzes, de golear, mas, em ambas atrapalhou-se e deixou que Swindin lhe arrebatasse a bola. Didi entrou bem no segundo tempo, realizando algumas jogadas de sucesso. Mas depois foi envolvido também pela superioridade do adversário e acabou-se.

HÁ NECESSIDADE DE UM NOVO "TEST"

De tudo isso o que se conclue é que há necessidade de um novo "test" para se aquilatar da exata fôrça do Arsenal, ou do futebol inglês. O quadro britânico evidenciou-se sem dúvida muito bom, e nisso não fêz mais do que corresponder ao prestígio que já possuia entre nós. Mas o fato inegável é que não teve pela frente na sua estréia um time forte que mesmo vencido, o obrigasse a lutar com mais energia. A impressão que se tem é que o Arsenal não deu tudo no domingo, mas poderá ser também que essa impressão não seja a real. E o que resta, pois, é esperar que os ingleses enfrentem um quadro brasileiro mais capacitado, para que melhor se possa conhecer da sua fôrça.

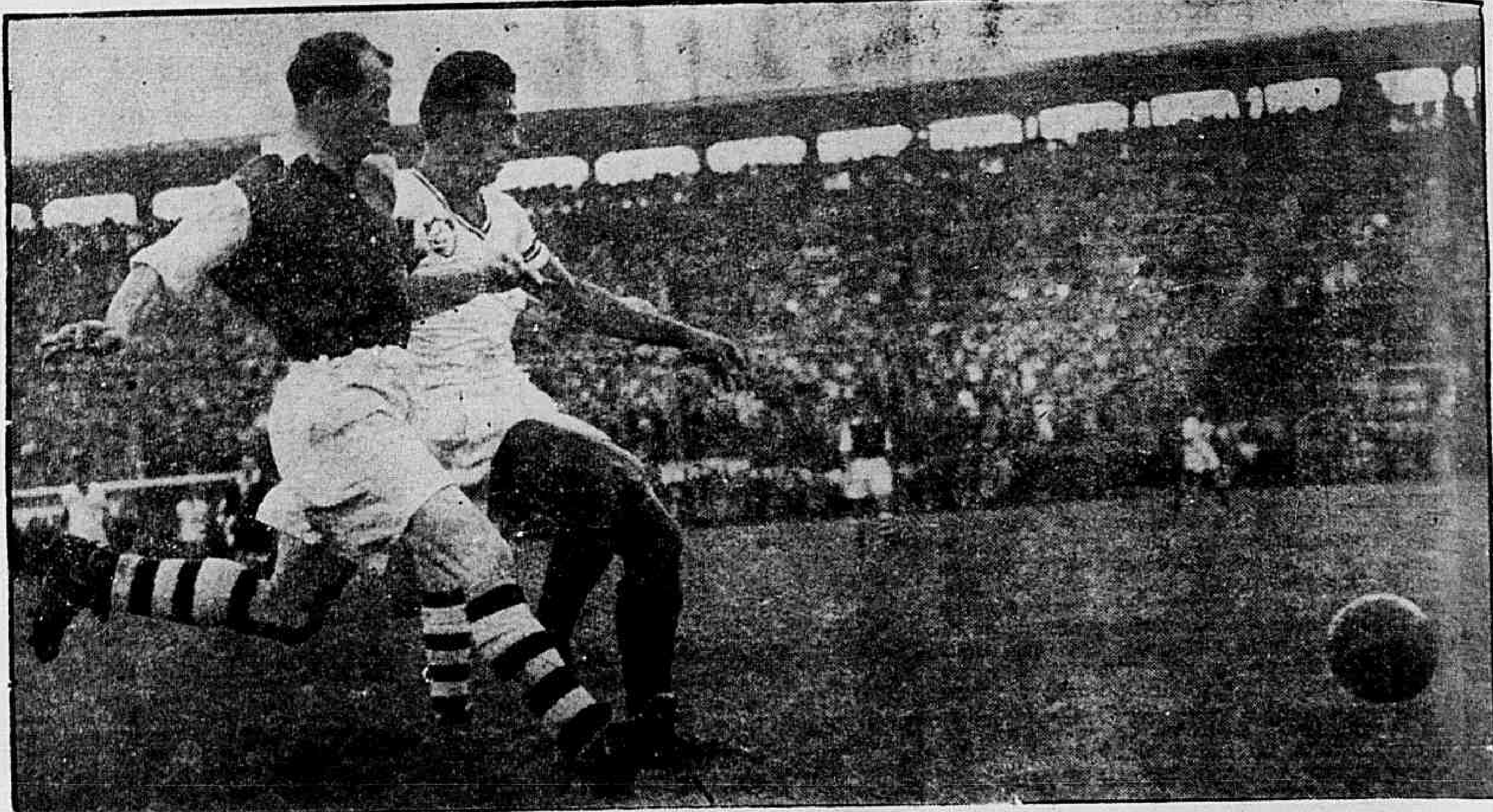
O PLACARD DE 5 x 1 E OS DETALHES DA ESTRÉIA

A superioridade do Arsenal no seu jôgo de estréia com o Fluminense que já deixamos frisada nas linhas acima, foi traduzida no placard final de 5 a 1. No primeiro tempo os ingleses marcaram apenas a vantagem de 1 a 0. Goal assinalado aos 38 minutos em um chute baixo de Roper que bateu nas pernas de Lorenzo e desviou a bola do alcance de Castilho para as rêdes. No segundo tempo aos treze minutos, numa carga dos britânicos a bola chutada da esquerda bateu na trave e foi recolhida por Lishman, colocado então na meia direita, o qual mandou-a às rêdes. Saiu Lorenzo após êsse goal e aos 18 minutos Roper elevou a contagem para 3 a 0. O centro avante, num "passe" da esquerda, girou o pé no ar e golpeou bem a bola, marcando o terceiro tento.

(Conclue na página seguinte)

"SHORT" DO SUL AMERICANO

O UNICO GOAL DO FLUMINENSE



Uma passagem do jôgo Arsenal x Fluminense, vendo-se MacAulay perseguindo Carlyle, que já está estancando a sua carreira



Castilho em ação. O goleiro tricolor foi a grande figura do time no jôgo com o Arsenal, praticando defesas de sensação

5 Aos vinte e cinco minutos Orlando tirou o zero do placard. O meia direita tricolor (Orlando estava na direita e Didi na esquerda) avançou firme sôbre o arco. Swindin saiu ao seu encontro e no estouro a bola sobrou para Rodrigues. Este atirou na trave e o couro voltou a Orlando que aí marcou o tento. Aos 38 minutos Lishman concluindo uma investida de Logie e Roper, marcou o quarto goal do Arsenal. Castilho ainda tentou a defesa saindo do arco, mas em vão. Por fim aos 41 minutos novamente Lishman, entrando bem de cabeça num corner cobrado por Mcpherson, marcou o quinto e último goal do Arsenal. O match findou assim com o placard de 5 a 1. Mr. Barrick arbitrou muito bem, tendo Mário Viana e Gama Malcher como "bandeirinhas". Os dois times formaram assim: ARSENAL: Swindin; Barnes e Smith; Macaullay — Daniels e Forbes; Mcpherson — Loge — Roper — Lishman e Vallance. (Nenhuma substituição fizeram os ingleses). FLUMINENSE: Castilho; Pindaro (depois Indio) e Lorenzo (depois Pindaro); Pé de Valsa — Indio (depois Rubinho) e Mário (depois Ismael); S Cristo — Carlyle (depois Orlando) — Silas — Orlando (depois Didi) e Rodrigues

A "renda" bateu o record do Brasil e da América do Sul: Cr$ 994.510,00.

A VIDA DE JOE LOUIS

(Conclusão da página 11)

Disseram que o Sr. Roxborough e Julian Black eram fichados na Policia e coisas semelhantes, e que Chappie cumprira sentença por esfaquear um homem. O que eram ou fizeram antes de lidar comigo em nada influia no modo como me tratavam. Jamais me pediram que entregasse uma luta, nunca tramaram sequer um ato desonesto. Meu pensamento era êste: o box é um jôgo duro, e eles estão familiarizados com os seus meandros escusos. Podem proteger-me de individuos mal intencionados porque lhes conhecem as manhas. E nunca fizeram alguma coisa que não fosse em meu beneficio, o que tem a sua lógica, porque o que era bom para mim era bom tambem para eles. Outra coisa, eu tinha em redor de mim para quem me voltar. Ted Jones, que escriturava os meus livros, foi o primeiro negro a diplomar-se no Instituto Americano de Contabilistas. Tinha o meu advogado, Truman Gibson, ex-auxiliar civil do Departamento da Guerra. Gozavam de boa reputação e zelavam por meus interesses. Até agora, ainda não cometi nenhum erro a respeito das pessoas que me cercam.

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

seis, sete fichas, tomaria um cafezinho com os amigos e depois voltaria sozinho para a Civilização. "Você não está botando a gente para fora, está, Bertrand?" — quis saber o José Lins do Rego. "Absolutamente" — o Bertrand negou cor o corpo todo. "Nem havia motivo — Jurandyr Matos defendeu o Bertrand. — Não viemos aqui por causa dos sete a zero". O Flamengo não era o São Cristóvão, que chegara a mudar o nome da rua Figueira de Melo para rua do Passeio, quando dera de seis no Fluminense. "O Caxambú botou a bola debaixo do braço — recordou o Bastos — e saiu com ela por aí". Fora um sucesso, o Caxambú passeando pela Avenida, às cinco horas da tarde, com a bola debaixo do braço. O Bertrand quis dizer: "Pois eu preferia que o Pirilo saisse com a bola do Fla-Flu debaixo do braço, e não ficasse com pena do Batataes".

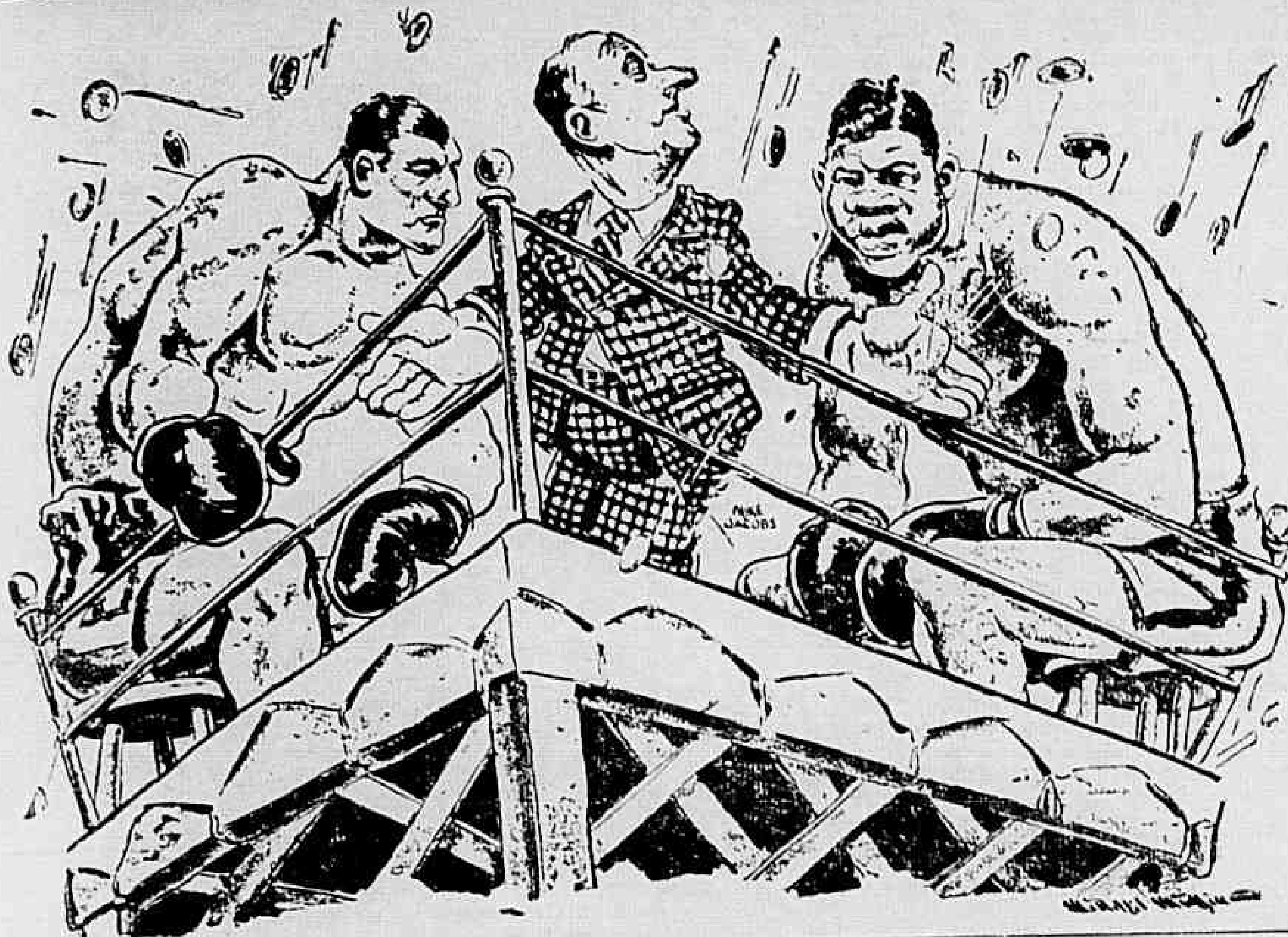
* * *

10 José Lins do Rego pediu para que se mudasse de assunto. O Bertrand estava triste, nunca José Lins do Rego vira ninguem mais triste na vida dele. "Você sabe qual é a diferença entre o baseball e o football?" — perguntou Moreira Bastos. O Bertrand não respondeu. Pois a diferença era que no baseball só um jogador usava máscara e no football os onze usavam máscara. O Bertrand não riu, pelo contrario, ficou mais serio ainda. Pagou o café para seis — o Gondim não quis tomar café — e tratou de dar o fora. O grupo desfez-se, eu fiquei com José Lins do Rego. José Lins do Rego deu-me o braço, depois quis saber o que eu tinha achado dele. "Você não acha que eu me portei bem?" "Você esteve magnífico, Zé Lins". "Não gozei ninguem, guardei toda a discrição". "Você não podia ser mais discreto, Zé Lins". "E você ainda não viu nada. Todo mundo espera que eu escreva amanhã sobre o Fla-Flu". "E você não vai escrever sobre o Fla-Flu?" "Vou escrever sobre América e Canto do Rio".

A vida de Joe Louis

CAPITULO VI

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)



AS VOLTAS COM OS "GANGSTERS"

Ainda hoje não falta quem diga que Mike Jacobs se serviu de mim para encobrir suas espertezas, mas nada é mais falso. Se não fosse Mike Jacobs, eu jamais teria conquistado o titulo de campeão. Ofereceu-me oportunidade para tanto, mas jamais me pediu alguma coisa que não fosse licita. Quando eu estava no Exército e necessitava de dinheiro, sempre o encontrei disposto a conceder-me um empréstimo, e nunca me exigiu juros. Uma atitude amistosa, sem dúvida. Gosto do "Tio Mike", e sei que ele correu riscos comigo. Dei-lhe a ganhar boas somas em dinheiro, mas a possibilidade de perder entrava tambem nos seus cálculos. Não me esqueço de coisas como essa.

Quando assinamos contrato com o "Tio Mike", o Sr. Roxborough me disse que muito dinheiro nos aguardava e "Chappie" passou a trabalhar com maior afinco junto a mim. Mostrou-me o que eu devia fazer para obrigar um pugilista que lutasse coberto como Natie Brown a abrir-se. — "E' preciso usar um abridor de lata em "boxeurs" como Natie Brown". E, na sua opinião, esse abridor de lata era um "uppercut", o que comprovei mais tarde.

As referencias que de mim fizeram os cronistas de Nova York deram em resultado a popularidade do meu nome em todos os Estados Unidos; vi-me desenhado em historias em quadrinhos, como Joe Sopapo; tive o retrato em cartões postais e fui assunto de reportagens nos suplementos dominicais dos jornais. Meu apelido, "Brown Bomber", era citado em toda parte. O Sr. Roxberough comprou-me um automovel Ford.

O DINHEIRO AUMENTA

As bolsas em dinheiro começaram a aumentar. Minha parte na luta com Natie Brown foi de mais de 7.000 dólares. Quando pus Roy Lazer a "knouck-out", no terceiro "round", em Chicago, em 12 de abril, recebi quase 12.000 dólares. Nunca me passou pela cabeça embolsar tão cedo essas importancias, porque era profissional apenas há 10 meses. Na sua maioria os pugilistas vêem decorrerem muitos anos antes de conseguir 10.000 dólares por uma luta.

Dez dias mais tarde, depois que derrotei Lazer, pus Biff Bennett a dormir no primeiro "round" em Dayton, e, três dias depois, vencia Roscoe Toles, em Flint, ao sexto "round". Em 2 de maio, derrotei Willie Davis em Peoria, no segundo "round", e, 4 dias mais tarde, foi a vez de Gene Stanton, em Kalamazoo, no terceiro "round". Sentia-me deveras satisfeito. Faltava apenas uma semana para o meu 21º aniversario. Ao completá-lo, comprei um "Buick".

Na época da Pascoa, eu já tinha a casa de Mc Dougall Avenue toda pronta para Mamãe. Continuei apurando polpudas bolsas e comprei mais duas casas, uma em que minhas irmãs, Emmarell e Susie, residem. A outra, em Wayne, Michigan, está atualmente ocupada por Pat Brooks, meu padrasto. Pago os impostos das três.

Julgam todos que a minha noite mais feliz foi aquela em que ganhei o título de campeão mundial de todos os pesos das mãos de Jim Braddock. Fiquei contente quando me tornei campeão, mas a minha maior noite foi a de 25 de junho de 1935, quando derrotei Primo Carnera no Yankee Stadium, e os meus melhores dias foram aqueles que precederam a esse encontro.

OFUSCADO PELAS LUZES

Eu era um rapaz, então. Quando cheguei a Nova York cheguei a ter medo do povo. Eram tantas as objetivas cinematográficas e máquinas de fotógrafos dos jornais que as luzes chegaram a ofuscar-me. Eu nunca tinha visto tantos repórteres reunidos num só lugar; e nunca me perguntaram tanta coisa, em toda a minha vida passada. Tudo que me tinha acontecido antes em outras grandes cidades aconteceu 20 vezes mais em Nova York. Jamais eu fôra de tal maneira assunto de crônicas e reportagens, jamais tivera o meu retrato tão divulgado. E tantas foram as perguntas que me fizeram os jornalistas que pude responder apenas uma pequena parte. Não era possivel dizer tudo o que queriam. Por isso, disseram alguns que eu era macambuzio, emburrado. Nada disso; aquilo era demais para um rapaz. Mas foi assim que lhes pareci, e assim me rotularam, para o resto de toda a minha carreira.

Em Nova York, fui visitar o prefeito La Guardia, no City Hall, e entreguei-lhe uma carta do prefeito Kelly, de Chicago. Conduziram-me então ao escritorio de Mike Jacobs, onde conheci todas as grandes fguras da industria pugilistica. Residi no Harlem alguns dias, e exibi-me no Teatro de Ópera do Harlem. Esmurrei o saco de areia e procedi como se estivesse treinando, e ainda apareci no palco em meio de coristas. Foi a primeira vez que participei de um "show"; gostei muito, principalmente das coristas.

Fui apresentado a Jack Dempsey no Gorrest otel, perto de Times Square. Trocamos um aperto de mão e conversamos sobre box. Quando eu era menino, na Catherine Street, nunca ouvira falar de velhos pugilistas, como Joe Gans, Jack Johnson e Jim Jeffries, mas não ignorava a existencia de Jack Dempsey. Tive, assim, um prazer especial em conhecê-lo. Eu queria ser um bom esmurrador como ele. Quanto a Gene Tunney, nada de particular tinha em minha lembrança a seu respeito. Por isso, quando o conheci, mais tarde, o fato não teve para mim significação. Ele não era o meu pugilista ideal, porque não era um verdadeiro "puncher". Decorridos anos, quando eu era campeão e excursionava pelos acampamentos do Exército, conheci Jim Jeffries, em Camp Roberts. Era apenas um nome para mim, mas conquistou-me a simpatia. Hoje, é um homem velho e calvo.

Afirmaram muitos jornais que eu tinha "gangsters" em volta de mim quando comecei a subir, e quando me fiz campeão.

(Conclue na página 10)

A TAÇA CIDADE DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, maio — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Palmeiras e Corintians brindaram a torcida paulista, na noite fria de sábado, com um espetáculo de futebol realmente atraente. Tradicionais rivais da cancha, o encontro atraiu regular assistencia ao Pacaembú, muito embora as condições atmosféricas não estivessem favoraveis. Todavia, a apresentação das novas aquisições palmeirenses — Mexicano, Sarno e Pianowski — era um atrativo suficientemente satisfatorio para despertar o interesse dos aficionados. Se a conduta dos três estreantes não correspondeu plenamente, pelo menos não decepcionou e, a par do football posto em prática pelas duas equipes, completou o espetáculo, dando-lhe um colorido todo especial. Tivemos de fato um football bem jogado, predominando nesse particular o quadro do Palmeiras. O Corintians tambem se aplicou com eficiencia, não chegando, porem, a alcançar o mesmo nivel técnico posto em prática pelo alvi-verde, muito embora tenha havido mais entusiasmo de seu lado, fator que o levou ao triunfo quando tudo parecia estar perdido. Conduzido por um habil centro-medio, Touguinha, o Corintians sobrepujou a melhor atuação palmeirense, impondo-se pelo entusiasmo e fibra, contra o jogo frio e calculado dos adversarios. Aliás, a atuação do Palmeiras surpreendeu, pois, mesmo contando com elementos que ainda não se encontram devidamente ambientados, como é o caso de Sarno, Mexicano e Pianowski, atuou bem, demonstrando um padrão de jogo bom, com excelente senso de conjunto. Individualmente, entre os estreantes, destacou-se Mexicano. Nos dois periodos da luta, o medio montanhês disputou uma boa partida, transformando-se num esteio do quadro. Sarno mostrou-se algo inseguro nos rechaços, mas impecavel na distribuição. Quanto a Pianowski atuou discretamente, sem chamar sobre si muita atenção. Os demais elementos dentro de suas caracteristicas, salientando-se pela preocupação de jogar para o quadro em vez de fazê-lo para a arquibancada. No Corintians, destacou-se Touguinha, com uma atuação ótima, bom nas destruições das investidas contrarias e quase perfeito na distribuição. Os demais atuando com altos e baixos, salvando-se, pela fibra e espírito de luta com que se empregaram.

O placard" final, de quatro a três para o Corintians, foi justo, pois, muito embora praticando um futebol mais técnico, o Palmeiras foi impotente para conter o entusiasmo dos corintianos, quando estes se encontravam inferiorizados por dois tentos no marcador. A reação apresentada pelos alvi-negros, que os levou à vitoria, durou cerca de trinta minutos e empolgou a torcida pelos lances de emoção que proporcionou, chegando a fazê-la vibrar intensamente.

TAÇA CIDADE DE S. PAULO"

Ipiranga e Santos, respectivamente terceiro e segundo colocados no certame de 1948, deram inicio, no Pacaembú, à disputa da Taça "Cidade de S. Paulo", torneio que congrega os três primeiros colocados na tabela do campeonato oficial. Prelio sem maiores atrativos, decorreu em ambiente modesto, com um padrão de jogo falho, onde nem mesmo o entusiasmo de qualquer dos lados apareceu para animar um pouco mais o decorrer da pugna. O Santos, atuando com mais harmonia que seu contendor, chegou a estar vencendo por dois tentos a zero, mas o Ipiranga conseguiu igualar o marcador, notando-se, porem, que para tanto não dispendeu maiores energias; houve, isso sim, um decréscimo de produção no quadro santista, de que se valeram os ipiranguistas para empatar a peleja. Num jogo falho de técnica, não há nomes a destacar, pois todos atuaram num mesmo plano, sem chegar em momento algum a atrair para si maiores atenções.

RESUMO

CORINTIANS 4 x PALMEIRAS 3 — Estadio do Pacaembú.

1º tempo — Palmeira 2 a 1 — Tentos de Manduco (contra, para o Corintians), Bovio e Washington. Final, 4x3, tentos de Manduco (para o Palmeira), Baltazar, Colombo e Baltazar.

Quadros — Corintians: Bino (Narciso); Rubens e Belacosa; Hello, Touguinha e Nilton; Noronha, Edelcio, Baltazar, Nenê e Colombo.

Palmeiras: Pianowski; Curcão e Sarno; Mexicano, Fiume e Manduco; Rosinha, Harry (Abelardo), Washington, Bovio (Renato) e Lima.

Juiz — Mario Gardelli. Renda — Cr$ 100.516,00.

SANTOS 2 x IPIRANGA 2 — Estadio do Pacaembú.

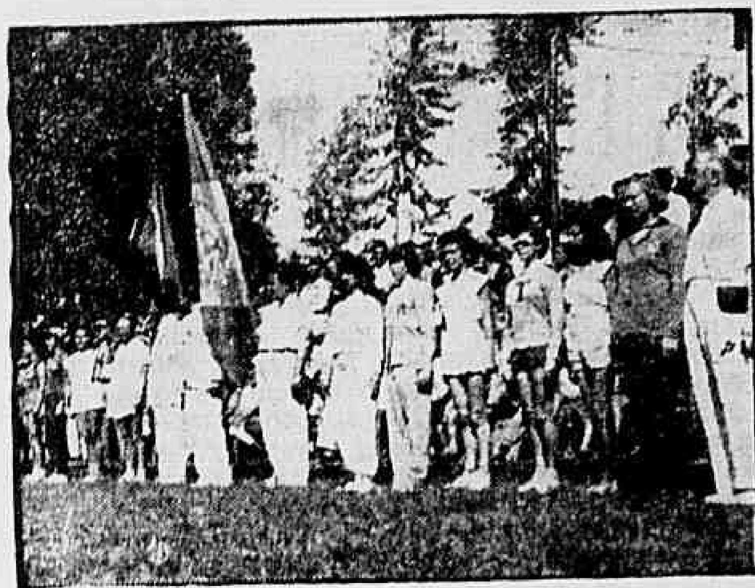
1º tempo — Santos 2 a 1 — Tentos de Juvenal (2) e Minelli. Final, 2 a 2, com o tento de empate conquistado por Rubens.

Quadros — Santos: Aldo; Helvio e Dinho; Nenê, Telesca e Alfredo; Odair, Pascoal, Juvenal, Antoninho e Pinhegas.

Ipiranga: Osvaldo; Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Castro, Bibe e Minelli.

Juiz — Querubim Torres. Renda — Cr$ 27.921,00

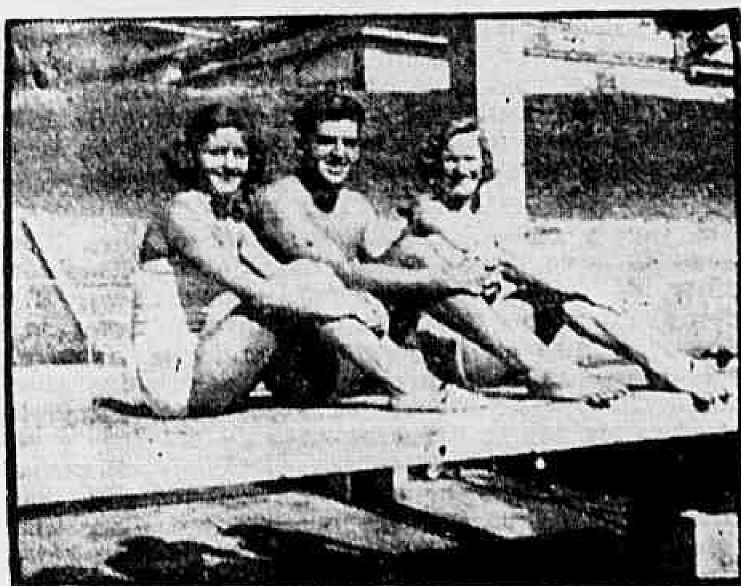
OS VIII JOGOS ABERTOS DE CAMBUQUIRA



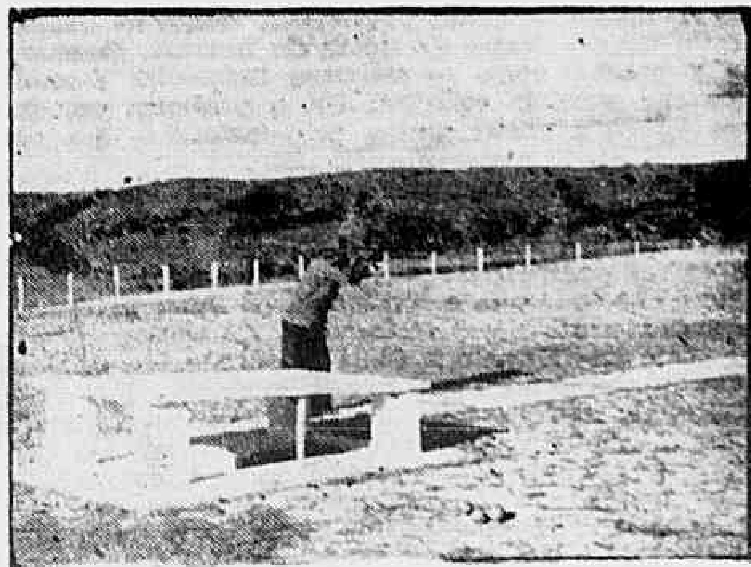
A Comissão Diretora dos VIII Jogos Abertos de Cambuquira e o prefeito André Badia ladeados pelos representantes das delegações, disputantes assistem ao desfile, após o juramento do atleta



O sargento Lauro, u mdos vencedoras do concurso hípico, recebe o premio das mão do Sr. João Silva Filho



Os olímpicos Plauto Guimarães e Eleonora Schmidt com uma outra nadadora do E.C. Pinheiros. Os dois primeiros fizeram exibições na piscina do Cambuquira F.C.



As provas de tiro aos pratos e aos pombos foram das mais disputadas e se estenderam do dia 16 ao dia 21

Atingiram a nivel de alcance nacional os Jogos Abertos de Cambuquira, idéia de Djalma de Vincenzi e realização de João Silva Filho. Os VIII Jogos Abertos de Cambuquira que acabam de ser realizados na bela estancia balnearia sul mineira atrairam mais de trezentos atletas amadores do Rio, São Paulo, Minas Gerais e mais de mil veranistas se mobilizaram para assisti-los. Reuniram eles disputantes de tiro ao vôo e aos pratos, tennis, basketball, volleyball, natação, tennis de mesa, hipismo e automobilismo, alem de demonstrações de luta livre, jiu-jitse e defesa pessoal.

OS VENCEDORES

Nos diversos esportes classificaram-se campeões os seguintes amadores:

Tennis — simples masculino Rubio Rangel, do E. C. Pinheiros; dupla de cavalheiros James Black-Luiz Carlos Almeida, do Country Club; dupla mista Silvia Vilari-Rubio Rangel, do E. C. Pinheiros; simples feminina Silvia Vilari e dupla de senhoras Laura Fonseca-Cleia Castro, do Fluminense F. C.

Concorreram entre outros os seguintes tenistas cariocas: Humberto Costa, James Black, Rui Ribeiro, Luiz Carlos de Almeida, Robert Dickey, Luis Almeida, Lucilio de Castro, Ernani Sclaloback, Artur Boisson, Bonifacio Castro, Ieda Carvalho, Laura Fonseca, Marsi Ribeiro, Carmen Ferreira e Clelia Castro. Paulistas: Rubio Rangel, Silvia Vilari e Helena Stark. Mineiros: Geraldo Pimenta e Dulce Silva.

Volleyball feminino: — Tijuca Tennis Clube, que não perdeu um único "set".

Volleyball masculino: — Atlético Mineiro.

Basketball feminino: — E. E. Pinheiros.

Basketball masculino: — Clube Municipal e S. José dos Campos.

Tennis de mesa masculino: — Newton Silveira Filho, do Clube Municipal e feminino, Maria Abreu, do Atlético Mineiro.

O concurso hipico foi ganho pelo tenente Ibercio, montando "Scidrú" e pelo sargento Lauro, montando "Corisco".

As provas de natação ofereceram os seguintes resultados:

50 metros — nado de costas — Petizes — Ademar Sergio, Cambuquira T. C., 49,2.

100 metros — nado de peito — Aspirantes — Manfredo B. Padua, Varginha T. C., 1,31.

50 metros — nado de peito — Infantis — Mauro Frota, Varginha T. C., 49,5.

50 metros — nado de peito — Petizes — Rinaldo Ferreira, Cambuquira T. C., 50".

100 metros — nado de costas para homens — Antonio Romão Filho, Varginha F. C., 1,21.

100 metros — nado de peito — Para moças — Hilda Nogueira, Cambuquira T. C., 1,42,5.

100 metros — nado de peito — Juvenis juniors — Antonio Maia Filho, Cambuquira T. C., 1,32,2.

50 metros — Livre — Petizes — Ademar Sergio, do Cambuquira Tennis Clube.

100 metros — Livre — Homens — Varginha Tennis Clube.

Foi dado o título de campeão absoluto dos VIII Jogos Abertos S. C. Pinheiros.

1934

(Conclusão da pág. 5)

rada de "catch-as-catch-can": Novina e Andres Castano empatam; Zybisko abate Zicoff por desclassificação. — O Guanabara recusa as medalhas conferidas pelo Flamengo aos vencedores de uma regata "por não se acharem com o cunho apropriado da Federação Aquática". — A delegação da C. B. D. está em Gênova, para a disputa do Campeonato Mundial de football. — 28: E estréiam contra os espanhóis, perdendo por 3x1. Leônidas fez o goal. Valdemar perdeu um penalty e Luizinho teve um ponto anulado. — A Argentina é derrotada pela Suicia por 3x2 e a Italia ganha de 7x1 dos Estados Unidos. — 31: E' entregue ao Sr. Getulio Vargas o pedido de indulto para os irmãos Gracie.

1939

(Conclusão da pág. 5)

— Em Santos, Willy Jordan bate o "record" brasileiro dos 100 metros nado de peito, com 1'14"1/10. — O Riachuelo vence com dificuldade o "five" de basket do Atenas, de Montevidéu, por 29x28. — 9: O Vasco, para substituir o técnico Scarrone, pensa em Amilcar, de São Paulo; Pimenta e Krueschner. — 9: Noticias de Buenos Aires dizem que Valdemar continua idolatrado pela torcida. — 10: Anuncia-se que se o capitão Orlando Silva não aceitar o convite para assumir a direção esportiva do Vasco, Ciro Aranha dela se encarregará. — 11: Cogita-se de novos nomes para a direção esportiva do Vasco: Adriano Rodrigues e Strika. — 12: — O Vasco oferece 400 contos ao "scratch" português por três jogos no Rio. — 13: Declara Paracio": Já estou farto de football nesta terra e não reformarei o contrato com o Botafogo. Volto para Minas".

A GINCANA

Um dos pontos altos dos VIII Jogos Abertos de Cambuquira foi a Gincana automobilística realizada sob o patrocinio do Automovel Clube do Brasil. Presidiu-a, credenciado pelo A. C. B. o nosso confrade Oswaldo Lopes de Castro. A gincana a que concorreram cerca de cincoenta duplas — de vez que alem do motorista defendia a vitoria da habilidade de sua acompanhante em vencer determinados obstáculos — foi vencida pelo carioca Ruy Ribeiro (Tijuca Tennis Clube) e Srta. Sonia (Botafogo Football e Regatas).

O DESFILE

Encerraram-se os VIII Jogos Abertos de Cambuquira com um grandioso desfile de todos os atletas participantes, ocasião em que falou o Sr. João Silva Filho. Após o desfile pela cidade, concentraram os disputantes no campo de esportes quando foi feito o juramento do atleta perante o prefeito André Bacha e a comisão diretora, constituida pelo nosso companheiro Lucilio de Castro, representando o Sr. Djalma De Vincenzi e Moupyr Monteiro, do "Correio Paulistano". A Comissão diretora estava ladeada pelos representantes das delegações.

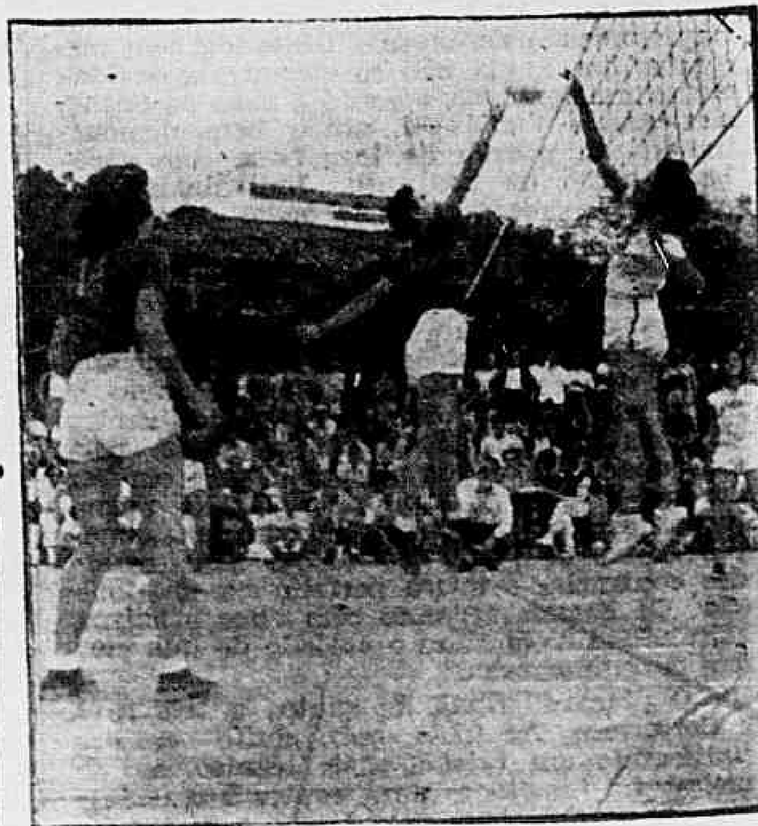
Sensacional !!!
Saiu o novo livrinho da Coleção Gibi
"O FANTASMA CONTRA OS PIRATAS DO CÉU"
À venda nos jornaleiros. - Preço: Cr$ 8,0



A Sra. Dulce Silva que foi parceira do Sr. Vicente Hadodd, na gincana, tentta encher a bola até estourá-la. Coisa curiosa: a dupla Sra. Silva-Hadodd esteve vencendo o certame até quando este cedeu o seu carro a Ruy Ribeiro e Paulo Azeredo que se colocaram em 1º e 2º lugares ,ficando o dono do auto no 3º



Ladeado por Luiz Carlos de Almeida, aparece, à direita, Rubio Rangel, ao ser disputada a final, vencida pelo segund que foi o grande vencedor tenístico dos VIII Jogos Abertos de Cambuquira



Uma fase do jogo de volleyball feminino entre o E.C. Pinheiros e o Atlético Mineiro

Short Do Sul Americano

BRASIL E PARAGUAI, OS MELHORES TEAMS — JAIR, O CRACK DO CAMPEONATO — A SELEÇÃO CONTINENTAL — CR$ 5.804.829,50 A ARRECADAÇÃO TOTAL — OS DADOS COMPLETOS DA CAMPANHA DOS BRASILEIROS

De Carlos Arêas

Embora o Arsenal já esteja por aqui prendendo as atenções do público carioca e paulista, ainda é oportuno um repassar de olhos e de impressões sobre o XVI Campeonato Sul-Americano de Football. que vem de ser levantado pelo Brasil e para o qual nos faltou tempo e espaço em nosso número anterior. Não vamos entrar aqui na apreciação das falhas de organização do certame. que por muito numerosas. nos exigiriam uma extensão que não pretendemos dar a este trabalho. Vamos nos cingir apenas a parte técnica, ao seu desenvolvimento geral e dos quadros, em particular. bem como à apresentação da estatística final do certame. Vamos começar assim pelo panorama geral do campeonato. tendo em vista o seu desfecho. Em verdade. não se poderá deixar de reconhecer que apesar das surpresas que se verificaram no decorrer do certame, o seu desfecho foi o mais justo e o mais lógico. O Brasil. que foi o team mais regular do torneio, alcançou o título máximo com toda justiça e brilhantismo. Nem mesmo a derrota sofrida ante o Paraguai. no jogo que seria o final da tabela, teve forças para desfazer os méritos da campanha da seleção brasileira. As goleadas espetaculares impostas pelos nacionais aos equatorianos (9 a 1). bolivianos (10 a 1), colombianos (5 a 0). uruguaios (5 a 1). peruanos (7 a 1) e paraguaios, no match desempate (7 a 0). e que só tiveram similar na que os paraguaios impuseram aos bolivianos (7 a 0) marcaram de forma indisfarçavel o êxito da nossa campanha do XVI Sul-Americano oficial. E as estatisticas marcarão por todos os tempos o "record" de goals estabelecido pelos brasileiros no campeonato: 46 pró e 7 contra em oito jogos, ou seja a media aproximada de 6 a 1 por jogo.

• • •

Os paraguaios terminaram o torneio como vice-campeão e não há dúvida tambem que fizeram jús a esse título, como o team mais capacitado. após o do Brasil. Tiveram ainda a honra de quebrarem a invencibilidade do quadro nacional. impondo-lhe um revés de 2 a 1 num jogo limpo, correto, sem um sinal de indisciplina ou violencia. E tornaram-se ainda maiores na derrota, quando se travou o match desempate. porque mesmo goleados não alteraram a sua impecavel conduta disciplinar. Foram surpreendidos durante o torneio. com a inesperada derrota de 2 a 1 em São Paulo. ante os uruguaios. mas de um modo geral formaram um team de produção regular e que apresentou um football bem ordenado.

• • •

A terceira colocação coube aos peruanos. Tambem foi justo esse destaque conseguido pelos "incaicos". Possuidores de um football agradavel à vista, leve e movimentado. os peruanos exibiram-se bem em todo o campeonato. só perdendo para os campeões e os vice-campeões. Em quarto lugar chegou a Bolivia. que marcou a sua passagem pelo certame com duas vitorias de grande projeção, sobre o Chile e o Uruguai. mas que demonstrou a sua irregularidade baqueando por 10x1 e por 7x0 ante os brasileiros e paraguaios. Os 10 a 1 foram o placard mais alto do campeonato. Os chilenos e os uruguaios dividiram o quinto lugar. E não fizeram mesmo coisa que justificasse melhor colocação. Os andinos só conseguiram vencer o Equador e o Uruguai, empatando tambem com a Colombia. A campanha apagada dos orientais, aliás, teve sua justificativa na ausencia dos seus cracks mais famosos devido à greve, que só terminou agora depois do Sul-Americano encerrado. Os equatorianos e os colombianos dividiram a "lanterna" no sexto posto, sendo que os primeiros tieram uma itoria no seu match de despedida, sobre a propria Colombia, enquanto que os segundos empataram duas vezes: com os chilenos e os uruguaios.

(Continua na página seguinte)

Aos que vencem na vida... *

Mais resistencia na piscina...

Causam admiração a resistencia física, o bom humor e o dinamismo de certas pessoas. Tudo isto pode ser obtido com o uso constante do Vinho Reconstituinte Silva Araujo, o tônico de reconhecidas qualidades.
Contendo Calcio, Fósforo, Peptona e Quina, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo, tomado às refeições, dá novas energias e aumenta o vigor do organismo, sendo recomendado para homens, mulheres e crianças.

* ...tomando o
Vinho Reconstituinte SILVA ARAUJO



VINHO
Reconstituinte
SILVA ARAUJO
— vale saúde!
Um produto




Maria Lenk



recordista mundial e professora de natação da Universidade do Brasil, é tambem uma dona de casa exemplar. Maria Lenk e seu filho Gilberto tomam, às refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

OS MÉDICOS ATESTAM

Diz o professor ROCHA VAZ: "O Vinho Reconstituinte Silva Araujo é, há muito, empregado pelos clínicos de maior renome..."

Aumente suas energias com o "Cálice da Saúde!

"SHORT" DO SUL AMERICANO

O PADRÃO TÉCNICO E DISCIPLINAR

De um modo geral o padrão técnico do certame não correspondeu. Afora a equipe brasileira, apenas a do Paraguai e do Perú conseguiram apresentar algo de convincente, ainda que sem novidades para nós outros do Brasil. Os chilenos e os uruguaios que pela tradição deveriam se apresentar bem, exibiram-se quase sempre desarticulados. E os demais se fizeram notar apenas pelo "peito", pela boa disposição para a luta. Quanto à parte disciplinar do certame, não se poderá deixar de colocá-lo inicialmente varios furos acima de muitos outros que se têm realizado pelo Continente afora. Os casos criados foram de menor importancia. Como ilustração curioca é oportuno salientar-se neste trecho que o Tribunal de Penas do campeonato suspendeu apenas um jogador: o zagueiro Bermeo, por uma partida. E' fato que nada menos de dezesseis players compareceram a julgamento sendo isentos e que o último deles — Simon Garcia, expulso de campo por agressão no jogo Uruguai x Chile em Belo Horizonte — nem chegou a ser citado porque o Tribunal não se reuniu antes do encerramento do Congresso... Mas isso é outra historia, que iria fazer parte daquele capítulo de desorganização que nos excusamos de apreciar neste trabalho.

MOBILIZADOS 161 JOGADORES NO CERTAME

Com oito times apenas concorrendo o campeonato mobilizou, todavia, um record de jogadores. Nada menos de cento e sessenta e um players participaram do certame, exibindo-se em São Januário, no Pacaembu, em Vila Belmiro (Santos) e em Belo Horizonte. O Brasil e o Equador gastaram tôdas as suas inscrições, utilizando 22 jogadores, cada um. A Colombia e o Paraguai usaram 21, o Chile e o Peru 20, a Bolivia 18 e o Uruguai, apenas 17. Foram êstes os jogadores participantes do 16.º Campeonato Sul Americano de Futebol:

BRASIL — 22 jogadores — Arqueiros: Barbosa e Osvaldo; zagueiros: Augusto, Wilson, Santos e Mauro; halves: Eli, Danilo, Noronha, Bauer, Rui e Bigode; atacantes: Tesourinha, Zizinho, Otávio, Jair, Simão, Cláudio, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho.

EQUADOR — 22 jogadores — Arqueiros: Carrillo e Torres; zagueiros: Lobato — Bermeo — Sanchez e Andrade; halves: Torres — Vasquez — Marin — Riveros — Jorge Cantos e Salgado; atacantes: Arteaga — Cantos II — Chuchuca — Vargas — Guido Andrade — Spencer — Garcia — Maldonado — Jiménez e Pozzo.

COLOMBIA — 21 jogadores — Arqueiros: Sanchez e Ojeda; zagueiros: Mariaga — Mejias e Picalua; halves: Castelbondo — Guerra — Gutierrez e Muñoz; atacantes: Garcia — Lancaster — Rubio — Berdugo — Ugross — Apolinario — Perez — Spressa — Lavalle — Ruiz — Carrillo e Arturo.

PARAGUAI — 21 jogadores — Arqueiros: Garcia e Maciel; zagueiros: Gonzalito — Cespedes — Negri e Gonzalez; halves: Gavillan — Nardell — Canteros — Calderon e Santomé; atacantes: Fernandez — Lopez — Arce — Benitez — Avallos — Romero — Rivas — Noceda — Barrios e Vasquez.

CHILE — 20 jogadores — Arqueiro: Livingstone; zagueiros: Urroz — Alvarez — Negri e Hormosabal; halves: Machuca — Ramos — Muñoz — Flores e Busquets; atacantes: Riera — Salamanca — Rojas — Varella — Castro — Luiz Lopes — Cremaschi — Prieto — Infante e Hugo Lopez.

PERU — 20 jogadores — Arqueiros: Ormenho e Suarez; zagueiros: Fuentes — Arce e Da Silva; halves: Pacheco — Gonzalez — Calderon — Colunga — Lavalle e Heredia; atacantes: Felix Castilho — Tito Drago — Gomez Sanchez — Mosquera — Pedrazza — Manuel Drago — Mendoza — Salinas e Morales.

BOLÍVIA — 18 jogadores — Arqueiros: Arraya e Gutierrez; zagueiros: Aachá — Bustamante e Delgadillo; halvez: Montano — Cabrera — Valencia — Ferrel e Cabrera; atacantes: Algarañaz — Ugarte — Nena — Gutierrez — Godoy — Maldonado — Rojas e Tapia.

URUGUAI — 17 jogadores — Arqueiros: La paz e Arizavallos; zagueiros: Gonzalez e Gadea; halvez: Vilarreal — Roberto Garcia — Simon Garcia — Avilez e Soza; atacantes: Castro — Moreno — Ayala — Betancourt — Martinez — José Garcia — Moll e Suarez.

JAIR, O CRACK DO CAMPEONATO

Ainda que se reconhecendo os méritos de Sinforiano Garcia, um goleiro de qualidades marcantes, de Nardelli, pivô magnifico, de Felix Castilho, ponteiro e meia de classe, Lopez e Benitez, meias trabalhadores e perfeitos, e de outros que nos escapam agora, não se poderá deixar de conceder a um jogador nacional o titulo de crack do campeonato: JAIR. Em verdade nunca o consagrado meia esquerda nacional atuou tão bem quanto neste Sul Americano. Sempre com boa disposição em todos os jogos, suando a camisa, fazendo jogadas maravilhosas e goals espetaculares, principalmente nas penalidades de longa distância, a ponto de tornar-se o "artilheiro"-mór com nove tentos. Jair foi, não há dúvida, o crack do XVI Sul-Americano oficial.

A SELEÇÃO DO SUL-AMERICANO

Ainda na apreciação dos jogadores daremos a formação de um selecionado integrado de elementos que intervieram no campeonato recém-terminado. Mas para que essa formação possa permitir um destaque maior aos cracks estrangeiros, vamos excluir do scratch os jogadores nacionais que em maioria absoluta tomariam conta das posições no mesmo. Assim o scratch do campeonato Sul Americano (com a exclusão dos jogadores brasileiros campeões) ficaria assim formado: Sinforiano Garcia (Paraguai) — Fuentes (Peru) e Cespedes (Paraguai) — Colunga (Peru) — Nardelli (Paraguai) e Ferrel (Bolivia) — Felix Castilho (Peru) — Lopez (Paraguai) — Arce (Paraguai) — Benitez (Paraguai) e Martinez (Uruguai). Na suplência dêsse selecionado poderiam ficar: — Efraim Sanchez (Colombia) — Gonzalez (Uruguai) e Da Silva (Peru) — Gavillan (Paraguai) — Gonzalez (Peru) e Canteros (Paraguai) — José Garcia (Uruguai) — Cremaschi (Chile) — Gomez Sanchez (Peru) — Mosquera (Peru) e Hugo Lopez (Chile).

BOM, O MOVIMENTO FINANCEIRO

O movimento financeiro do campeonato, ainda que com algumas rendas decepcionantes, ofereceu um bom saldo para a CBD. Poderá não ter sido um lucro de "tubarão" acreditamos mas o fato inegavelmente é que as rendas do campeonato cobriram as despesas e ainda deixaram alguns milhares de cruzeiros de lucro para a Confederação. O movimento detalhado das arrecadações do 16.º campeonato sul-americano foi o seguinte:

1.ª RODADA — no Rio — Brasil 9 x Equador 1 — ...... Cr$ 577.009.00.

2.ª RODADA — em São Paulo — Bolivia 3 x Chile 2 e Paraguai 3 x Colombia 0 — .... Cr$ 319.202.00.

3.ª RODADA — em São Paulo — Brasil 10 x Bolivia 1 .... Cr$ 808.618.00 — No Rio — Paraguai 1 x Equador 0 e Peru 4 x Colombia 0. Cr$ 131.294.00.

4.ª RODADA — em São Paulo — Brasil 2 x Chile 1 ...... Cr$ 798.492.50 — no Rio — Uruguai 3 x Equador 2 e Paraguai 3 x Peru 0 — Cr$ 130.370.00.

5.ª RODADA — em São Paulo — Brasil 5 x Colombia 0 — Cr$ 333.307,50 — no Rio — Bolivia 3 x Uruguai 2 e Chile 1 x Equador 0 — Cr$ 81.628,00.

6.ª RODADA — no Rio — Chile 1 x Colombia 1 e Peru 4 x Equador 0 — Cr$ 40.933.00. — em São Paulo — Uruguai 2 x Paraguai 1 — Cr$ 47.213.00.

7.ª RODADA — no Rio — Brasil 7 x Peru 1 — .... Cr$ 469.536.00 — em São Paulo — Uruguai 2 x Colombia 2 e Bolivia 2 x Equador 0 — .... Cr$ 40.509.00.

8.ª RODADA — em São Paulo — Paraguai 4 x Chile 2 — Cr$ 17.726.50 — em Santos — Peru 3 x Bolivia 0 — .... Cr$ 52.860.50.

9.ª RODADA — em São Paulo — Peru 3 x Chile 0 — .... Cr$ 17.418,50 — no Rio — Paraguai 7 x Bolivia 0 e Brasil 5 x Uruguai 1 — Cr$ 519.531.00.

10.ª RODADA — no Rio — Equador 4 x Colombia 1 — .. Cr$ 8.366.00 — Peru 4 x Uruguai 3 — Cr$ 30.130.00 e Bolivia 4 x Colombia 0 — ...... Cr$ 9.165.00.

11.ª RODADA — no Rio — Paraguai 2 x Brasil 1. — .... Cr$ 563.867.00 — em Belo Horizonte — Chile 3 x Uruguai 1 — Cr$ 43.009.00.

12.ª RODADA — Brasil 7 x Paraguai 0. — Cr$ 764.644.00.

Renda total do campeonato: Cr$ 5.804.829,50 — No Rio: — Cr$ 3.326.473,00. — Em São Paulo: — Cr$ 2.382.487.00. Em Santos: — Cr$ 52.860.50. — Em B. Horizonte: Cr$ 43.009.00.

———

A renda maior foi a do jôgo Brasil x Bolivia, em São Paulo, com Cr$ 808.618.00 e a menor a do jôgo Equador x Colombia, no Rio, com .... Cr$ 8.366,00.

(Conclue na página seguinte)

TOSSE?
BENZOMEL
XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE

"SHORT" DO SUL AMERICANO

A Campanha Detalhada da Seleção Brasileira

A seleção brasileira estreou a 3 de abril, em São Januario, contra o Equador vencendo folgadamente por 9 a 1. O placard no primeiro tempo já estava em 7 a 1. Goals de Tesourinha (2), Jair (2), Simão (2), Otavio, Zizinho e Ademir pelos nacionais e Chuchuca pelos equatorianos. A equipe brasileira formou assim: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely (Bauer no final), Danilo (Ruy no final) e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Otavio, Jair (Ademir no final, e Simão. No dia 10 a equipe estreou em São Paulo, vencendo a Bolivia por 10 a 1. No primeiro tempo o placard foi de 4 a 0. Goals de Nininho (3), Zizinho (2), Simão (2), Claudio (2, sendo um de penalty), e um de Jair, pelos nacionais e Ugarte, de penalty, pelos bolivianos.

O team nacional foi este: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Ruy e Noronha; Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão.

A terceira apresentação dos brasileiros foi na noite de 13 de abril, ainda no Pacaembú, contra os chilenos. Venceram os nacionais por 2 a 1, tendo marcado 2 a 0 no primeiro tempo. Goals de Zizinho e Claudio, de penalty, pelo Brasil e Hugo Lopez, de penalty, pelo Chile.

A formação do team foi esta: Barbosa; Augusto e Mauro; Bauer, Ruy e Noronha; Claudio, Zizinho, Nininho, Jair e Simão. No quarto jogo os brasileiros despediram-se do Pacaembú, vencendo os colombianos por 5 a 0, no dia 17 de abril. O primeiro tempo terminou em 3 a 0. Goals de Tesourinha, Orlando, Canhotinho (de penalty), e Ademir (dois). O team foi este: Barbosa (Oswaldo aos 27 minutos do segundo tempo); Augusto (Santos aos 27 minutos do 2.º tempo) e Wilson; Bauer, Ruy e Noronha (Bigode aos 27 minutos do 2.º tempo); Tesourinha, Ademir, Nininho, Orlando e Canhotinho. Orlando e Canhotinho esperdiçaram um penalty, cada um.

Voltando ao Rio, os brasileiros cumpriram o seu quinto jogo, a 24 de abril, vencendo os peruanos por 7 a 1. O primeiro tempo acusou a vantagem de 4 a 1. Goals de Jair (2), Augusto, Simão, Ademir, Orlando e Arce (contra) pelos nacionais e Salinas pelos peruanos. O team formou assim: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Otavio (no final Ademir) Jair (Orlando no final) e Simão.

No sexto encontro os brasileiros derrotaram os uruguaios por 5 a 1, a 30 de abril, tendo marcado 3 a 1 no primeiro tempo. Goals de Jair (2, sendo um de penalty), Zizinho, Danilo e Tesourinha (de penalty) pelos nacionais e Ramon Castro, pelos uruguaios. O team formou assim: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Otavio (depois Nininho e por fim Ademir); Jair (depois Orlando e Simão.

No sétimo encontro que seria o último da tabela, a 8 de maio, os brasileiros sofreram a sua única derrota no certamen, caindo por 2 a 1 antes os paraguaios. O primeiro tempo acusou a vantagem de 1 a 0 para os nossos. Goals de Tesourinha, Avallos e Benitez. A formação da equipe brasileira foi esta: Barbosa; Augusto e Wilson (Mauro aos 26 minutos do 2.º tempo); Ely, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Otavio, Jair e Simão. Por fim no match desempate com o Paraguai, a 11 de maio, a seleção nacional reabilitou-se sensacionalmente, esmagando os guaranis por 7 a 0 e assegurando o título de campeão sul-americano. Na primeira fase o placard já era de 3 a 0. Goals de Jair (2), Ademir (3), Tesourinha (1) e Gonzalez, contra, um. O team formou assim: Barbosa; Augusto e Mauro; Ely, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Simão.

OS NUMEROS FINAIS DO SUL-AMERICANO

Foram estes os números finais do 16.º Campeonato Sul-Americano de Football:

TABUA DE POSIÇÕES

1.º (Campeão) — BRASIL — com 8 jogos; 7 vitorias e 1 derrota; 14 pontos ganhos e 2 perdidos. 46 goals pró e 7 contra. Saldo: 39.

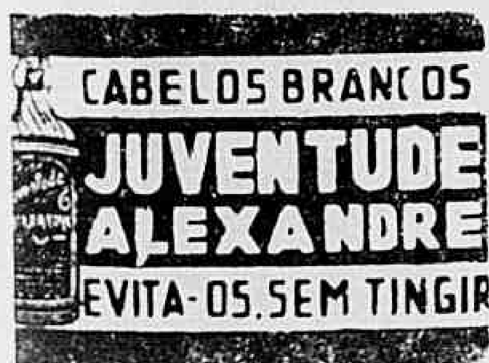
2.º (Vice-campeão) — PARAGUAI — com 8 jogos; 6 vitorias e 2 derrotas; 12 pontos ganhos e 4 perdidos; 21 goals pró e 13 contra. Saldo: 8.

3.º — PERU' — com 7 jogos, 5 vitorias e 2 derrotas; 10 pontos ganhos e 4 perdidos; 20 goals pró e 13 contra. Saldo: 7.

4.º — BOLIVIA — com 7 jogos, 4 vitorias e 3 derrotas; 8 pontos ganhos e 6 perdidos; 13 goals pró e 24 contra. "Deficit": 11.

5.º — URUGUAI — com 7 jogos, 2 vitorias, 1 empate e 4 derrotas; 5 pontos ganhos e 9 perdidos; 14 goals pró e 20 contra. "Deficit": 6.

6.º — EQUADOR — com 7 jogos, 1 vitoria e 6 derrotas, 2 pontos ganhos e 12 perdidos; 4 goals pró e 23 contra. "Deficit": 19.



Leia BIRIBA

OS ARTILHEIROS DO CERTAME

Os marcadores de golas em todo o campeonato foram estes:

BRASIL — Jair, 9 — Ademir, 7 — Tesourinha, 6 — Zizinho, 5 — Simão, 5 — Claudio, 3 — Nininho, 3 — Orlando, 2 — Octavio, Canhotinho, Augusto e Danilo, um cada. — Arce, back do Perú e Gonzalez, back do Paraguai, fizeram um goal contra, cada um.

PARAGUAI — Arce, 7 — Benitez, 7 — Barrios, 2 — Avallos, Rivas, Fernandez e Vasquez, um cada. E um goal de Suarez, contra, no match com o Perú.

PERU' — Felix Castilho, 4 — Pedrazza, - Tito Drago, 3 — Gomez Sanchez, 2 — Mosquera, 2 — Salinas, 2 — Colunga e Heredia, um cada. Os outros tentos peruanos foram feitos por Riveros e Ramos, respectivamente do Equador e do Chile.

BOLIVIA — Ugarte, 3 — G•ierrez, 3 — Godoy, 3 — Algaranaz e Rojas, um cada, Sanchez, d oEquador e Urroz, do Chile, colaboraram na conquista de goals dos bolivianos.

URUGUAI — Ramon Castro, 4 — Moll, 3 — José Garcia, 2 — Ayala, 2 — Moreno, Martinez e Suarez, um cada.

CHILE — Hugo Lopez, 2 — Infante, 2 — Cresmachi, 2 — Riera, Salamanca, Ramos e Rojas, um cada.

EQUADOR — Vargas, 2 — Chuchuca, Arteaga, Cantos, Maldonado e Andrade, um cada.

COLOMBIA — Berdugo, Gonzalez Rubio, Perez e Castelbondo, um cada.

KLEPERS VASADOS

La Paz (Uruguai), com 17 goals; Arraya (Bolivia), com 14 goals; Sanchez (Colombia), com 13 goals; Livingstone (Chile), com 13 goals; Torres (Equador), com 11 goals; Garcia (Paraguai), 11 goals; Ormenho (Perú), com 11 goals; Gutierrez (Bolivia) e Ojeda (Colombia), com 10 goals; Carrilo (Equador), com 9 goals; Barbosa (Brasil), com 7 goals, Arizabalo (Uruguai), com 2 goals; Suarez (Perú), com 3 goals; Maciel (Paraguai), com 2 goals; Oswaldo (Brasil), em uma fração de jogo, sem ter sido vasado.

PENALTIES

Foram assinaladas no certame vinte e uma penalidades máximas, a saber:

Jogo Brasil x Bolivia — Dois: 1 de Augusto que Ugarte converteu em goal; e 1 de Ferrel que Claudio tambem converteu em goal.

Jogo Brasil x Chile — Dois: 1 de Mauro, que Hugo Lopez converteu em goal e 1 de Negri, que Claudio bateu e fez goal.

Jogo Perú x Paraguai — Dois: 1 de Canteros, que Salinas bateu e Garcia defendeu; e 1 de Fuentes que Barrios converteu em goal.

Jogo Uruguai x Bolivia — Um: de Simon, que Ugarte converteu em goal.

Jogo Chile x Equador — Um: de Urroz, que Arteaga bateu para Livingstone defender.

Jogo Brasil x Colombia — Três: 1 de Picalua, que Orlando bateu para Efraim Sanchez defender; um de Mariaga, que Canhotinho bateu e converteu em goal; e um de Gutierrez, que Canhotinho bateu para fora.

Jogo Perú x Equador — Um: de Gonzalez, que Vargas cobrou e Ormenho defendeu.

Jogo Paraguai x Uruguai — Um: de Villareal, que Vasquez cobrou e converteu em goal.

Jogo Bolivia x Equador — Um: de Torres II, que Ugarte cobrou e fez goal.

Jogo Uruguai x Colombia — Um: de Simon Garcia, que Garcia (ponta direita) atirou fora.

Jogo Perú x Bolivia — Um: de Cabrera em Pedrazza, que Heredia converteu em goal.

Jogo Brasil x Uruguai — Dois: 1 de Simon Garcia em Tesourinha, que Jair converteu em goal; e 1 de Villareal em Orlando, que Tesourinha bateu e fez goal.

Jogo Colombia x Equador — Um: de Picalua em Cantos, que Vargas cobrou e converteu em goal.

Jogo Perú x Uruguai — Um: de Fuentes em Moll, que este cobrou e converteu em goal.

João Brasil x Paraguai (desempate) — Um: de Cantero em Tesourinha, que Jair atirou na trave.

Como se verifica, dos 21 penalties batidos 14 foram às redes e 7 esperdiçados.

EXPULSÕES

Foram expulsos de campo 17 players, a saber: Flores (Chile), por ofensas ao árbitro; Gonzalito (Paraguai), por agressão a adversario; Bermeo (Equador), por agressão a adversario; Romero (Paraguai), por jogo violento; Zizinho (Brasil), por agressão (revide); Calderon (Perú), por agressão; Gonzalez (Perú), desrespeito ao árbitro, Da Silva (Perú), desrespeito ao árbitro; Aachá (Bolivia), agressão; Gomez Sanchez (Perú), agressão; Arce (Paraguai), jogo violento; Cabrera (Bolivia), jogo violento; Simon Garcia (Uruguai), agressão; Zizinho (Brasil), revide; Villareal (Uruguai), jogo violento; Roberto Garcia (Uruguai), desrespeito ao árbitro; Guerra (Colombia), agressão; Simon Garcia (Uruguai), agressão.

JUIZES QUE ATUARAM

Sete juizes funcionaram no Sul-Americano, a saber: Mr. Barrick, em 12 jogos; Gama Malcher — 6 jogos; Mario Gardelli — 5 jogos; Juan Armenthal — 3 jogos; Mario Heyns — 1 jogo; Alejandro Galvez 1 jogo; Alfredo, Alvarez — 1 jogo.


O GLOBO
SPORTIVO
CBD
ORDEM E PROGRESSO